ANNO XXXII N. 282

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 29 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

...THECA DA ... DO RECIFE

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeiro, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO

5 Quarto crescente ás 3 horas 4 minutos e 48 segundos da t.
12 Lua cheia ás 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante ás 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova ás 2 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 39 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. João da Cruz c.; S. Felicidade m.
25 Terça. S. Catharina v. m.; Ss. Erasmo e Mercurio.
26 Quarta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quinta. S. Margarida de Saboia v.; S. Josaphat m.
28 Sexta. Jacob da Marca f.; S. Sosthenes b.
29 Sabbado. S. Saturnino m.; S. Cezino diac.
30 Domingo. 1. do Advento. S. André apostolo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Dupre; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 26 de novembro.**

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, declarando que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar os vencimentos dos officiaes e cornetas de que trata o officio de S. Exc. de 22 do corrente, uma vez que estejam nos termos legaes o pret e folha que acompanharam ao citado officio.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens para que, não só se dê passagem para a Bahia, no vapor que se espera do norte, ao capellão alferes da repartição ecclesiastica, padre Antonio de Oliveira Antunes, mas tambem se lhe passe guia de soccorrimento. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao chefe de policia, declarando haver mandado pagar pela thesouraria provincial, a despeza feita pelo delegado do termo da Boa-Vista com o aluguel de cavallos para differentes diligencias policiaes nos mezes de março a junho deste anno.

Dito—Ao consul de França nesta provincia. Accusando recebida a communicação desta data em que o Sr. visconde E. de Lemont, consul de França, referindo-se a liquidação da herança do finado subdito francez Gadault, faz ver o prejuizo que aos herdeiros deste resulta da demora na conclusão desse negocio, tenho a declarar-lhe que em 13 de outubro remetti a' thesouraria de fazenda, para ter o conveniente destino, a procuração de que falla o Sr. consul, fazendo-a acompanhar de todos os papeis relativos ao objecto de que se trata. A vista da communicação que agora me faz o Sr. consul, acabo de dirigir-me ao chefe daquella repartição, recommendando-lhe quo dê a esse negocio, (que eu ja suppunha ultimado) o mais rapido andamento que for possivel.—Officiou-se neste sentido ao referido chefe.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que foi por ordem do da presidencia, que o commandante do sexto batalhao de infantaria da G. N. deste municipio pagou até o dia 16, inclusive os vencimentos das praças do mesmo batalhão que estiveram destacadas; porque ellas prestaram serviço nesse dia em que foram dispensadas do aquartelamento.

Dito—Ao mesmo, para que a vista da conta que remette em duplicata, mande pagar a Joaquim Antonio Pereira a quantia de 37$500, que deverá sahir da quota votada para reparos e decoração do palacio da presidencia.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o officio do commandante da estação naval, e bem assim dos avisos a que elle se refere, afim de que faça regular pelo disposto nos mesmos avisos, o pagamento da gratificação concedida as pessoas que apprehenderem desertores da armada.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande adiantar ao alferes Miguel Augusto Barbalho Picanço a quantia de 194$400, para pagamento do aluguel de 5 cavalgaduras, na razão de 240 rs. por legua, para conducção do fardamento pertencente as praças de primeira linha destacadas na comarca da Boa-Vista. —Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao coronel commandante do forte do Buraco, dizendo que póde consentir na sahida da polvora alli depositada por parte da alfandega, uma vez que os donos apresentem despachos do inspector daquella repartição, autorisados com licença do chefe de policia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que ponha a disposição do marechal commandante das armas um correame completo do novo uniforme, para servir de modello ao que se tem de mandar fazer para o corpo de policia da Parahiba.—Participou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que naquelle arsenal sejam recebidas e substituidas por outras, todas as armas do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, afim de que se dê a igualdade precisa em todo o armamento, e possa assim haver uniformidade e melhor fiscalisação.—Participou-se ao Exm. commandante superior da mesma guarda nacional.

Dito—Ao mesmo, para mandar fazer a troca de armamento e correame pedida pelo major commandante interino do sexto batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao tenente-coronel director das obras militares, recommendando que na occasião de serem arrancadas as tarimbas do quartel do nono batalhão de infantaria, mande Smc. fazer com as taboas dellas as prateleiras que forem precisas na arrecadação do mesmo batalhão, para accommodação do fardamento em reserva.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Caruarú. Tenho presente o officio de 22 do corrente, em que Vmc. me communica terem sido eleitos nessa freguezia 24 eleitores, em cujo numero 16 figuram com votação igual. Devendo, porem, na conformidade do meu officio de 15 do corrente, ficar reduzido a 17 o numero de 21 eleitores designado na tabella de 9 de outubro ultimo, Vmc. entra em duvida sobre o modo porque lhe cumpre proceder, e consulta-me se deverá' convocar de novo a mesa para fazer o sorteio.

Em resposta, tenho a recommendar-lhe que convoque de novo a mesa, afim de que esta exclua pela sorte aos eleitores que excederem ao numero de 17 que he o que essa parochia deve dar. Se porém não for possivel reunir a mesa ou a sua maioria, os 21 eleitores que tem diploma devem apresentar-se todos no collegio eleitoral, que procedera' ao sorteio.

Sendo o empate entre os 15 eleitores que vão do setimo na ordem dos votos até o 21, cada um dos quaes obteve 352 votos, nenhuma difficuldade ha para excluir o 22º, 23º e 24º da lista dos quaes obteve cada um 351 votos. Por consequencia ficam por sua natureza nullos os diplomas passados a estes (excepto para o caso de supplencia). A exclusão pois por sorteio só tem de verificar-se entre o 7º até 21º.

A designação do numero de eleitores pertencendo ao presidente da provincia, segundo determinou o aviso n. 159 de 18 de junho de 1849, ao collegio eleitoral, bem como a Vmc., nada mais compete decidir a respeito desse numero, pois quando a lei ou os regulamentos expedidos para sua execução dão a um funccionario ou autoridade uma attribuição sem designar outra autoridade que a possa reformar, entende-se que suas decisões não podem ser reformadas e são o que na phraze vulgar se diz decisões soberanas.

Dito—Ao juiz de paz presidente da mesa parochial de Bezerros. Accuso recebido o officio datado de 24 do corrente, em que Vmc. referindo-se a decisão pela qual mandei passar diploma aos quatro mais votados para eleitores depois dos 19, ficando por essa maneira elevado a 23 o numero de eleitores designado na tabella de 9 de outubro, consulta-me sobre os seguintes pontos: primeiro, se achando-se ultimada a eleição e publicada por editaes, estando as actas respectivas em poder da camara municipal, póde ainda effectuar-se a alteração no numero de eleitores não obstante o art. 65 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846: segundo, de que modo deverão ser passados os diplomas, se basta que Vmc. os assigne ou sera' necessario convocar para este fim as pessoas que serviram na mesa parochial.

Em resposta tenho a declarar, quanto ao primeiro ponto, que o artigo 65 citado por Vmc., quando determina que não se chame supplente senão para substituir o eleitor fallecido, mudado ou ausente, não he applicavel ao caso vertente, em que não se trata de chamar supplentes, e sim de determinar o numero de eleitores, e para isto o presidente da provincia he a autoridade competente pelo aviso n. 159 de 18 de junho de 1849.

A inclusão dos quatro immediatos em votos para preencher o numero dos eleitores determinado pelo presidente da provincia, funda-se no art. 71 da supradita lei, do qual se vê, que se por deffeito da eleição não fica completo o numero de eleitores que deve dar a parochia, chamam-se para prefazer esse numero os supplentes ou immediatos em votos.

Quanto a segunda parte do seu officio, cumpre-me recommendar a Vmc. que convoque a mesa para assignar os diplomas dos quatro immediatos, e publique os convenientes editaes, ficando certo de que a mesa podera' funccionar com a maioria de seus membros, se não for possivel reunir todos elles.—Remetteu-se copia dos dous officios acima ao juiz de paz mais votado da freguezia do Bonito, na qualidade de presidente do collegio eleitoral do primeiro districto.

Portaria—Concedendo ao promotor publico da comarca do Brejo bacharel Aristides da Rocha Bastos a licença que pedio, a qual devera' ser contada do dia 21 de dezembro proximo vindouro á 31 de janeiro do anno futuro.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 27 —

Officio.—Ao Exm. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia.—Accuso recebido o officio em que V. Exc. fazendo ver a repugnancia e o susto que ha em receber-se as notas de padrão roxo chegadas ultimamente da corte e o perigo de entrarem ellas em circulação, offerece os meios de que a caixa filial do banco pode dispor para facilitar a acção do governo.

Tendo em vista o que V. Exc. pondera e as representações que sobre esse objecto me foram dirigidas, acabo de tomar a medida constante da copia inclusa, e que devera' ser executada pela caixa filial do banco na parte que lhe incumbe.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que, se José Gergonio Paes Barreto, esta' disposto a fornecer o capim de planta necessario ao sustento da cavalhada da companhia fixa de cavallaria, pelo preço de 240 rs., cada arroba, deve apresentar-se quanto antes ao commandante da mesma companhia, afim de effectuar com as precisas garantias o contrato para semelhante fornecimento.

Dito—Ao mesmo, declarando que não procede a duvida que S. S. propoz para deixar-se de abonar a Anacleto Antonio de Moraes, o soldo e mais vantagens do posto de major relativamente ao tempo em que commandou o contingente do 6. batalhão de infantaria da guarda nacional, chamado a serviço de destacamento para auxiliar a 1. linha, visto que as honras desse posto lhe foram conservadas por patente imperial de 2 de março de 1855, e como tal he que commandou o referido contingente.

Dito—Ao mesmo. Nessa thesouraria ha de V. S. achar documentos do que occorreu em o meiado do anno de 1854 a respeito da descoberta de uma falsificação em grande numero das notas de 50$000 da terceira estampa em papel roxo. Apezar da possibilidade e até facilidade de distinguir as notas verdadeiras das falsas, foi tal a repugnancia do commercio em aceitar notas desse padrão, que o Exm. ministro da fazenda tomou a deliberação de autorisar a remessa para o thesouro das que se achavam nessa thesouraria, como V. S. pode ver da ordem do mesmo thesouro n. 94 datada de 16 de setembro de 1854.

Acontece que agora pelo paquete *Thamar* chegassem do Rio avultadas remessas dessas mesmas notas de papel roxo, da terceira estampa e do valor de 50$ rs. conhecendo-se que receberam:

| | | |
|---|---|---|
| A caixa filial do banco | 480 | contos. |
| Amorim & Irmãos | 120 | « |
| Restron Roocker | 50 | « |
| Major Verecker | 61 | « |
| Novaes & Companhia | 55 | « |
| Ferreira & Araujo | 23 | « |
| Viuva Amorim | 30 | « |
| Thomaz de Farias | 5 | « |
| Ao todo | 824 | « |

afóra quantias pequenas a diversas outras pessoas.

A repugnancia e susto de receber estas notas se manifestou no commercio com tanta força ou mais do que em 1854, e a caixa filial do banco foi a primeira que julgou necessario recorrer á esta presidencia para tomar uma medida, offerecendo logo os meios de que pode dispôr para facilitar a acção do governo.

A thesouraria geral tem promptamente recebido aquellas dessas notas que lhe tem sido levadas em pagamento, e desde 24 do corrente em que confidencialmente recommendei ao thesoureiro que as não emittisse, antes fosse accumulando em cofre. Por sua parte a caixa filial do Banco tem deixado de emittir uma só das notas que recebeu.

Estas medidas porem não bastam, perque por ellas se não recolhem promptamente as notas recebidas.

Os possuidores dellas pois se acham com sommas consideraveis presas em suas mãos com grave damno seu e até risco de seu credito, pois ninguem quer receber semelhantes notas inclusive, segundo me informam, as repartições de fazenda provinciaes.

Podendo resultar d'aqui complicações, estremecimento da confiença e paralysação das transacções commerciaes, e attendendo as representações que a minha presença fizeram subir a caixa filial do banco, a associação commercial e alguns dos interessados, tenho resolvido que V. S. execute e faça executar as determinações seguintes:

1.ª A thesouraria receberá todas as notas de 50$ rs. da terceira estampa e de papel roxo que lhe forem apresentadas pelas pessoas que vão adiante citadas, embora a somma seja menor do que vai marcada, e dara em troco outras notas do thesouro, bilhetes do banco, ou metal e continuara a receber as que lhe forem levadas em pagamento.

2.ª Das notas assim recebidas depois de verificado que são verdadeiras pelos meios indicados na citada ordem do thesouro datada de 16 de setembro de 1854, se fará uma lista contendo os numeros e os nomes das pessoas de quem ellas foram recebidas, e se farão massos que serão levados a caixa filial do banco, acompanhados da competente lista e ahi entregues com as cautelas que os directores daquelle estabelecimento julgarem proprias para sua segurança.

3.ª Massos separados serão feitos das notas recebidas de diversos para pagamento de direitos e serão entregues á caixa filial do mesmo modo que as outras.

4.ª A thesouraria emquanto tiver fundos para dar em troco das notas e para fazer os pagamentos que occorrerem, continuará a empregar esses fundos: si porem elles se esgotarem, ou V. S. vir que vão esgotar-se requisitará da caixa filial do banco as sommas de que precisar não excedentes ao valor das notas que nella tiver depositado.

5.ª Quando a caixa filial do banco tiver de reenviar para o thesouro as notas assim recolhidas, a thesouraria se incumbirá de fazer a remessa, afim de poupar á mesma caixa filial uma despeza com que não he justo que ella carregue, em compensação do serviço que presta.

Nesta data dou á caixa filial do banco communicações desta minha deliberação, baseada nos seus officios e representações, afim de que ella execute a parte que lhe incumbe.

Dito — Ao mesmo, conformando-me com o que expoz o director do arsenal de guerra, em officio desta data, recommendo a V. S. que receba delle e leve á credito do thesouro a quantia de 1:392$080 rs., proveniente do producto liquido das sommas retidas dos vencimentos dos artifices para compensar o thesouro das despezas que fizeram como menores.

Apezar de estar esta fonte de renda estabelecida em um regulamento datado de 3 de janeiro de 1842, e apezar de terem sempre sido feitas aos artifices as competentes deducções, he a primeira vez que este artigo de receita entra para a thesouraria. Se, pois, ainda não estiver designado debaixo de que verba deve elle ser lançado, V. S. podera, em minha opinião, lança-lo no de rendimento dos arsenaes ou no de restituições, como mais proprio lhe parecer. A melhor administração do arsenal fará que d'ora em diante esta receita será regular.

Dito — Ao director do arsenal de guerra. — Annuindo ao que V. S. expoz em seu officio desta data sob n. 198, officiei ao inspector da thesouraria de fazenda para receber de V. S. a quantia de réis 1:392$080, producto liquido das sommas retidas nos vencimentos das praças e mancebos do corpo de artifices para indemnisar a fazenda publica da despeza que fizeram como menores. As sommas retidas importaram em 2:083$845 rs., mas ficarão reduzidas áquelle computo por se ter de deduzir della a somma de 691$765, devida á caixa economica das mesmas praças e mancebos da companhia de artifices.

A regularidade que ora começa neste ramo da administração desse arsenal, he uma prova de mais do zelo, intelligencia e espirito de justiça com que V. S. o dirige, e que eu não deixarei de levar ao alto conhecimento do governo de S. M. Imperial.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda, para mandar dispensar do serviço activo da mesma guarda nacional o guarda do nono batalhão de infantaria, Antonio Francisco de Barros Leite, até que, reunido o conselho de qualificação, tome qualquer deliberação acerca do referido guarda, que foi julgado incapaz do mesmo serviço em inspecção de saúde.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que contrate as obras de que necessitam os helices do vapor de guerra « Beberibe. »—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que mediante fiança idonea, mande entregar ao vigario da freguezia de Tacaratú Manoel Corrêa de Figueiredo, afim de ser empregada nas obras da matriz daquella freguezia, a quantia de 200$ rs., que devera' sahir da verba votada noartigo 14 da lei do orçamento vigente. — Communicou-se ao referido vigario.

Dito—Ao juiz de direito da comarca do Rio Formoso.—Remettendo em original a Vmc., acompanhada de 4 documentos, a denuncia dada pelo professor publico de primeiras lettras d'Agua Preta, Ivo Pinto de Miranda, contra o ex-subdelegado do 1. districto daquella freguezia Manoel Filippe Paes de Lima, tenho a recommendar-lhe que instaure o competente processo pelos factos a que se refere essa denuncia, praticados pelo mencionado Lima no exercicio de seu cargo, cumprindo que o promotor publico, a quem nesta data officio, collija outras provas, se houverem, para reforçar a accusação.—Officiou-se neste sentido ao referido promotor.

Dito—Ao delegado do termo do Buique.— Accuso recebido o officio de 2 do corrente, em que Vmc. me participa que em meu nome suspendera do exercicio de subdelegado da freguezia do Buique, o capitão André Cavalcanti de Albuquerque Arco-verde, por julgar esta medida necessaria para manutenção da ordem publica e da liberdade de voto nas ultimas eleições, visto que aquelle funccionario requisitara força armada sem o accordo dessa delegacia.

Em resposta tenho a declarar que procedeu Vmc. irregularmente, e excedeu os limites de suas attribuições, suspendendo a um funccionario que, sejam quaes forem as suas faltas, só o pode ser por esta presidencia, ou em virtude de sentença.

Como a ninguem deve aproveitar a ignorancia das attribuições que a lei lhe confere, a gravidade do acto que Vmc. praticou, só pode ser attenuada pela intenção de evitar as consequencias que poderiam resultar do proceder do subdelegado, que segundo se deprehende das communicações de Vmc., procurou valer-se de sua posição e até pôr em movimento força armada para favorecer a calculos eleitoraes.

Compre-me, entretanto, fazer sentir a Vmc., que um dos primeiros deveres de uma autoridade circumspecta, he procurar conhecer bem a esphera de suas attribuições, para não ultrapassa-las em quaesquer circumstancias em que se possa achar.

Quanto ao subdelegado, deve elle reassumir o exercicio do seu emprego, se antes do recebimento deste meu officio não estiver ja' reformado o acto que Vmc. praticou.

Dito—Ao juiz municipal presidente do conselho de recurso da freguezia de Nazareth, accusando recebido o officio em que Smc. communica ter reunido o conselho municipal de recurso para a revisão das qualificações dos votantes daquelle termo, e encerrado suas sessões, sem que tivesse apparecido reclamação alguma.

Portaria— Prorogando por vinte dias a licença, que se concedeu ao juiz municipal do Limoeiro bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para a corte, em um dos lugares vagos para passageiros de estado, no vapor que se espera do norte, a José Baptista de Castro.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 28 de novembro de 1856.**

ORDEM DO DIA N. 376.

O marechal de campo, commandante das armas, declara para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que nesta data, precedendo inspecção de saúde, contrahiram novo engajamento os musicos do 9.º batalhão de infantaria Braz José da Fonseca, de 3.ª classe, e Antonio Romão, de 2.ª dita, este para servir por mais tres annos, e aquelle por mais seis, na guarnição da provincia da Bahia, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, os quaes por sobre os vencimentos que por lei lhes competirem perceberão, o 1.º o primeiro de 400$000 rs., e o 2.º o de 200$000, pagos na forma do artigo 3.º do decreto n. 140 de 10 de junho de 1851, e findo o engajamento uma data de terras, que sera de 22,500 braças, para o quetem de servir seis annos, e de 11:250 para o que tem de servir tres.

Desertando, incorrerão na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiverem direito, serão considerados como se recrutados fossem, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos como está por lei determinado.

*José Joaquim Coelho.*

## EXTERIOR.

### CARTA SOBRE O EGYPTO.

*(Ao redactor do Journal des Debats.)*

Se me achava embaraçado para fallar-lhe dignamente das pyramides e de Denderah, ainda me acho muito mais para fallar-lhe de Thebas.

As pyramides nao são mais que monumentos isolados; Denderah quasi que não he um templo.

As ruinas de Thebas sao uma cidade soberba que no tempo de Homero passava por ter cem portas.

Nessa época remota, isto he, mil annos antes da era christãa, a reputação desta cidade ja havia passado os mares, e penetrara, sem duvida após das conquistas, até entre os povos longinquos da Asia-menor, que então só lhe deviam conhecer o nome.

Não me espanto de semelhante reputação; e segundo o que vejo sobre o solo, em pé ou no chão, creio que Thebas, por mais illustre que fosse então, ainda estava mui longe de ter a sua gloria legitima.

As ruinas actuaes de Thebas, esta primogenita das cidades reaes, como dizia Champollion, se estende sobre as duas margens do rio, e, pelo que temos visto em dous dias, não lhes posso dar menos de 5 ou 6 leguas de circumferencia.

A' direita do Nilo, está Louqsor e Karnak; á esquerda, em busca do deserto Lybico, está Gournah ou o Rhamesseion; está a necropolis real de Biban-el-Molouk; esta' o Memnorium com os seus colossos; está em Medinet-Habou.

Que immensidades! que esplendores! que testemunhos incomparaveis!

Não conheço Balbek e Palmyra; mas primeiro que tudo estas duas cidades são de hontem, se considerarmos a veneravel antigoidade de Thebas, e as ruinas dellas, por mais vastas que possam ser, estão mui longe, se acreditarmos nas descripções que a seu respeito dão alguns viajantes enthusiastas, de ser tão vastas como a de Thebas.

O abismo da historia e dos tempos! ha mais de vinte cinco seculos que Thebas existe em ruinas: e em que época terá ella nascido, e qual fora a idade da sua virilidade e poder?

Acabo de nomear-lhe estas prodigiosas reliquias na mesma ordem em que as visitamos.

O erudito e mui pratico Wilkinson aconselha aos viajantes que sigam uma marcha inteiramente contraria a' que temos seguido, que comecem pela margem esquerda e acabem por Louqsor e Karnak.

Desta arte, a gente se conforma com o prudente proverbio: — Crescit eundo; — e procede, indo do mais forte a mais forte.

Não nego as vantagens deste methodo; mas aqui as cousas são igualmente estupendas, posto que mui diversas, sob qualquer aspecto que as consideremos; e os tumulos de Biban-el-Molouk valem no seu genero os templos de Louqsor.

Medinet-Habou não he menos admiravel do que o proprio Karnak; e posto que tenhamos invertido a ordem prescripta pelos dilettanti do Egypto no tempo dos pharaós, não penso que tenhamos perdido cousa alguma deste maravilhoso espectaculo.

Assim, começo pela margem direita, e fallo primeiramente em Louqsor, a primeira parte de Thebas que vimos.

O nome de Louqsor significa, segundo parece, na lingua hieroglyphica, os Palacios.

O nome he justo, e como Louqsor se ligava outra ora a Karnak por aleas cujos vestigios ainda restam, he muito provavel que esta designação geral se devesse applicar a toda a margem direita do Nilo.

Hoje esta' limitada aos seus templos e as suas construcções que se encontram a pouca distancia do rio que os innunda nas grandes enchentes, de que mal as defende um velho caes construido no tempo dos Ptolomeos e dos Romanos.

Louqsor se compõe actualmente de duas partes mui distinctas.

A' direita, vindo do Nilo, isto he, ao sul, está uma serie de palacios que remontam, segundo inscripções incontestaveis, ao Pharaó da dymnastia thebana XVIII, Amunoph III ou Amenophis, que reinava no anno de 1436 antes da nossa era.

As columnas que ainda estão em pe, e que pertencem evidentemente a partes differentes de um mesmo edificio, são no numero de mais de cem.

Ha algumas que tem 43 pés de altura sobre 9 ou 10 de diametro.

O capitel, que he de folhas de loto, he mais pequeno do que o fuste.

Um sanctuario coberto de hieroglyphos mui elegantes recorda o nascimento do Pharaó, e nas paredes estão representadas as scenas principaes do parto da rainha mãi.

Um sanctuario mais pequeno esta encravado no grande; nos baixos relevos, encontram-se algumas imagens mui pouco decentes, que não excusa o destino de lugar consagrado ao parto.

Todas estas construcções tem um caracter admiravel de grandeza e de antiguidade.

Mas desgraçadamente arruinadas e meio escondidas pelas casas da aldeia actual de Louqsor.

As habitações ordinarias de tijollos não são somente collocadas ao pé dos edificios que desfiguram, estão tambem collocadas muitas vezes no alto das mais bellas plataformas; e foi assim que os nossos marinheiros, quando vieram buscar o nosso obelisco da praça da Concordia, edificaram casas de barro entre duas paredes do templo.

Os nossos soldados de 1798, cuja recordação ainda se acha mui viva entre estas populações, fizeram outro tanto.

Assim, não se pode julgar mui livremente do effeito e da belleza de Louqsor. Releva que nos contentemos com adevinhar mais cousas do que vemos.

Tal he a primeira parte de Louqsor á direita.

A' esquerda, em busca de Kornak, o espectaculo não he nem menor nem mais completo. Ahi só ha fragmentos sepultados nas habitações particulares.

He um enorme pylono com os seus dous massissos pyramidaes sobre os dous lados, e uma abertura gigantesca que serve de porta.

O pylono ainda tem 200 pés de fachada e 60 de altura, posto que esteja enterrado. A porta devia ter sem duvida uma altura quasi igual.

As fachadas do porpyleo são cobertas de baixos relevos que Champollion declara de um muito bom estylo, e que representam na sua vasta extensão assumptos mui guerreiros: um acampamento com tendas, um exercito arranjado em batalha, uma derrota do inimigo, que he perseguido com a espada nos rins; uma passagem de rio onde são assassinados; uma tomada de cidade, e afinal a submissão dos vencidos, que se rendem prisioneiros ao vencedor.

Tal he o assumpto destes dous grandes quadros de pedra, que não tem menos de 50 pés de comprimento.

Champollion, filho, decifrou as inscripções destes baixos relevos, e reconheceu que este rei conquistador e triumphador, cuja gloria o pylone de Louqsor immortalisa, he Rhamsés II, chamado o grande, filho do pharaó Osiri, Se-Osiri, o famoso Sesostris dos Gregos, que reinava um seculo pouco mais ou menos depois de Amenophis, isto he, no seculo XIV antes da nossa era.

Os povos vencidos cujos nomes são citados nas inscripções, são todos povos asiaticos da Mesopotamia, e talvez das margens do Indo.

He constante d'ora em vante que as empresas do grande Sesostris chegaram até estes paizes longinquos, e isto da' uma alta idéa do que era então o povo egypcio.

Cumpre que estas conquistas do famoso monarcha tenham sido mui gloriosas, pois que se encontram reproduzidas em monumentos semelhantes, quer na propria Thebas, do outro lado do rio, quer na Nubia nos templos hypogeos de Ibsamboul.

He diante deste pylone de Rhamsés, o grande, que se encontravam os dous magnificos obeliscos de que muitas vezes se tem tratado.

Um, o da direita, figura em nosso Paris onde podemos admira-lo, graças a' munificencia de Mehemet-Ali; o outro, que elle dera a Inglaterra, ficou no lugar, e provavelmente nunca podera' ser tirado.

Este, que he o maior, tem mais de 25 metros de altura, sobre dous de largura na base.

O nosso não tem mais de 23 metros e meio, um pouco mais de 70 pés, sobre 2 metros e 40 centimetros, porém parece que offerece mais interesse historico.

Os nossos companheiros inglezes, M. M. Lonior e Mac-Clean, lamenavam que a Inglaterra não houvesse querido fazer as despezas necessarias acerca do seu.

Estes obeliscos de granito côr de rosa tirado das carreiras de Silsileh ou d'Assouan, foram erigidos ambos em honra d'Ammon pelo grande Sesostris; e a dedicatoria que exprimem os hieroglyphos que nelles se encontram, he concebida nos termos seguintes, segundo a traducção de Champollion:

« O senhor do mundo, — sol, — guarda da justiça, approvado por Phré, mandou executar este edificio em honra de seu pai Ammon-Ra, e erigio-lhe estes dous grandes obeliscos de pedra defronte do Rhamesseion da cidade d'Ammon. »

Indicações analogas se encontram sobre o proprio pylone, e ninguem pode duvidar que toda esta parte do Lonqsor seja a obra do grande Sesostris ou Rhamsés II.

He provavel que fosse tambem o grande rei que era representado pessoalmente por dous colossos de 40 pés de altura, unidos ao pylone.

Estas duas estatuas de granito vermelho e monolithos como os obeliscos, se acham meio enterrados nas ruinas e na areia.

Estão todas mutiladas; mas ainda se reconhece sobre a cabeça quebrada de ambas as insignias reaes do pshent e dos collares. A largura entre as espaduas tem mais de 4 metros.

Subimos com algum perigo o pylone; e mergulhando no Lonqsor, tentamos ahi nos orientar; mas era trabalho perdido; e tudo quanto podemos averiguar, he que o eixo do pylone onde subimos não corresponde a grande columna do palacio d'Amenophis.

A falta de parallelismo he incommoda; e nos recordamos que os nossos reis não foram mais destros construindo o Louvre e as Tuilerias.

He esta uma advertencia bastante extraordinaria, e não he justifica-la o reconhecer com os egyptologos que os dous edificios são devidos a reis differentes.

Antes de deixar o Lonqsor, senhor redactor, quizera dizer-lhe algumas palavras de recordação de outro genero.

Quero fallar nas pinturas a fresco que ahi tem sido descobertas ha algum annos, e cuja época he muito difficil fixar, a qual por outro lado he certamente posterior a' era christãa.

Em uma das salas abandonadas do Amenopheion, e hoje exposta ao ar, imaginaram fazer uma especie de edificio, meio templo, meio igreja.

Tinham coberto as paredes com um unto que escondia os hieroglyphos profanos, e sobre este unto de um estuque mui espesso, pintaram a fresco personagens de grandeza natural em todo o ambito desta sala quadrada.

Em um nicho ornado de duas columnas gregas de muito mão gosto, e que parece ter sido uma especie de altar, distinguem-se mui precisamente tres personagens, dos quaes dous homens bellos, e a direita uma mulher.

Fóra do nicho a' esquerda, ve-se distinctamente um Romano, consul ou imperador; e mais longe, em uma parede lateral, um cavalleiro muito bem assentado na sella.

A' direita, as figuras ainda são menos apparentes; ha uma de cor azul que he evidentemente egypcia segundo o traje.

O que são estas pinturas? O que representam? A' que época devemos referi-las? Tudo quanto posso dizer he que são do maior estylo e que tem alguma cousa que se parece com o estylo de Raphael.

Se ellas se remontam, como alguem julga, aos solitarios ermitas da Thebaida, fazem a maior honra a pintura desses tempos, que a do seculo XVI não teria feito mais do que ressuscitar.

He um enigma que valia apena ser decifrado, e não creio que fosse muito difficil para os olhos exercitados de um conhecedor.

Não me lisongeio de se-lo, e deixo este trabalho a outros, embora com algum pezar

Barthelemy Saint-Hilaire.
Membro do Instituto.
*(Journal des Debats.)*

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

Discurso proferido pelo Sr. deputado Augusto de Oliveira, na sessão de 19 de julho do corrente anno por occasião da discussão do orçamento de marinha.

*O Sr. Augusto de Oliveira*:—Sendo eu, Sr. presidente, o primeiro a reconhecer o atraso em que se acham os nossos trabalhos legislativos, e entendendo que não devemos continuar na pratica, sem duvida inconveniente, de se mandar todos os annos o orçamento para o senado dez ou quinze dias antes do dia marcado para o encerramento das camaras, eu pela minha parte tenho procurado contribuir para que as nossas discussões não se prolonguem, afim de que o orçamento possa seguir com brevidade para a camara vitalicia. E he por essa razão que tenho este anno deixado de tomar parte em varias discussões, tendo até deixado correr em silencio o orçamento da repartição dos negocios estrangeiros, quando alias eu tinha grande necessidade de pedir algumas explicações ao Sr. ministro daquella repartição; e nesta occasião em que se trata do orçamento de um ministro de cujos negocios em outras épocas eu me hei occupado com minuciosidade, estaria disposto a guardar perfeito silencio se por ventura não me corresse a rigorosa obrigação de fazer breves reflexões acerca de assumptos pendentes deste ministerio, os quaes interessam muito de perto a' provincia que tenho a honra de representar. Feitas estas breves reflexões, aventurarei succintas considerações, afim de motivar o meu voto sobre o presente orçamento.

Tendo pois de fallar sobre objectos pendentes deste ministerio, e que interessam a' minha provincia, a camara comprehende que eu devo principiar por aquelle que em grao de importancia occupa o primeiro lugar, isto he, o melhoramento do porto de Pernambuco. (Apoiados.)

Felizmente, Sr. presidente, não me sera' preciso fazer novamente a exposição de todas as vantagens que promette este melhoramento, a camara ja proferio uma sentença favoravel acerca de sua transcendencia, approvando o anno passado um artigo pelo qual o governo se acha autorisado para fazer todas as despezas necessarias para esta obra, podendo para esse fim realisar as operações de credito que julgar conveniente; de sorte que a realisação desse melhoramento hoje só depende do governo, não tendo eu nem meus collegas pela provincia de Pernambuco que appellar mais para a alta generosidade do corpo legislativo, que a esse respeito ja fez tudo quanto delle dependia. (Apoiados.)

Posto que não me seja possivel congratular-me com o nobre ministro da marinha pelo grande progresso que tenham tido os trabalhos relativos a este melhoramento, todavia a minha consciencia me obriga a reconhecer que o nobre ministro, a despeito de todas as difficuldades com que lutou neste ultimo anno epidemico, se encarregou de demonstrar o pouco fundamento de uma proposição outr'ora aqui proferida por outro Sr. ex-ministro da marinha quando disse que, por mui sinceros e ardentes que fossem os desejos do governo, jamais se poderia despender annualmente, com essa obra, mais de 60 contos; pelo que refere o relatorio do nobre ministro, vê-se que no anno financeiro que acaba de findar se despendeu o duplo dessa quantia, isto he, 120 contos de réis.

Mas, a camara nao estranhara' por certo que eu me não dê ainda por satisfeito; a camara ha de sem duvida reconhecer que uma obra de tal magnitude do custo de 2,000:000$, e que visa a um fim de grande utilidade publica tanto geral como provincial, não pode ser condemnada a ser feita por subvenções annuaes de 120:000$. (Apoiados.)

Não quero de maneira alguma fazer a menor censura ao governo a este respeito, porque sou o primeiro a reconhecer as difficuldades com que lutara e ainda esta' lutando; sei igualmente que ainda não se pôde contratar para dirigir essa obra um engenheiro habilitado com os conhecimentos especiaes, que tenha de se occupar especialmente deste melhoramento, e lhe fosse dar o impulso devido. Posto que eu conheça todas essas circumstancias, não posso comtudo deixar de aproveitar a presente occasião para, reiterando sempre minhas instancias, pedir novamente ao nobre ministro da marinha que trate com toda a solicitude desse melhoramento, de que depende, por assim dizer, o grande futuro de minha provincia.

Segundo vejo no relatorio de S. Exc., foi apresentada a' consideração do governo imperial uma memoria escripta por dous engenheiros estrangeiros, propondo alterações importantes no plano de obras adoptado, e que ora se esta' executando. Não me atrevo a emittir um juizo, que se tornaria demasiadamente temerario, acerca de um objecto em que não sou profissional; folgo todavia de ver que o nobre ministro ja submetteu esse trabalho ao exame de engenheiros de sua confiança.

Mas, seja qual for o resultado desse exame, julgo-me no rigoroso dever de ponderar a S. Exc. que as alterações propostas nessa memoria ao plano de obras que esta' sendo posto em execução offerece a' primeira vista immenso perigo, como passo a demonstrar.

A camara sabe que o porto de Pernambuco se compõe do braço de dous rios que, procurando desaguar no oceano, se reunem em um mesmo ponto formando uma bacia que se acha convenientemente resguardada por uma muralha de pedra denominada —recife,—objecto este que faz com que esse porto se apresente aos olhos do espectador como uma verdadeira maravilha da natureza.

Ora, uma das alterações propostas tem por fim desviar o curso desses rios, para que elles possam desaguar no mar em outra direcção; e, estando a cidade do Recife edificada sobre um terreno extremamente baixo, tanto que algumas de suas ruas são as vezes invalidas pelas enchentes dos rios nas marés vivas, ja vê a camara o perigo que pode haver quando por ventura se dê o menor engano nessas alterações propostas; pode acontecer que a cidade do Recife venha a ficar submergida nas occasiões das inundações dos rios. Portanto não posso deixar de chamar a mais seria attenção do nobre ministro acerca dessas alterações, e de pedir-lhe que antes de adopta-las, para o que esta' competentemente autorisado, mande proceder a todos os exames possiveis, consultando a esse respeito, não a um só engenheiro, mas a todos aquelles de que possa dispôr.

Supponho que me cabe nesta occasião solicitar do governo informações acerca de um outro melhoramento que tende a dar a mais elevada importancia ao porto de Pernambuco; fallo do estabelecimento do telegrapho electrico.

A este respeito ja foi submettida ao governo imperial uma proposta feita por uma casa ingleza, que goza do mais alto credito, a qual ja tem sido encarregada de construir telegraphos electricos em varios pontos da Europa, achando-se uma casa portugueza, estabelecida nesta corte, e que gosa do mais elevado credito commercial, encarregada de promover esse negocio. Reconheço que nossa situação financeira não permitte que o governo se alargue muito em certos melhoramentos que importem em grandes despezas, embora sejam de grande utilidade; mas senhores, não pense a camara que a despeza proveniente do estabelecimento do telegrapho electrico desta corte a Pernambuco seja tão exagerada que não esteja ao alcance das forças dos nossos cofres publicos.

Não, senhores, o orçamento apresentado na proposta, segundo me consta, he apenas de 8:000:000$000 propõe-se que a obra seja feita por empreza limitando-se os proponentes a pedir ao governo a garantia do minimo do juro de 5 por cento sobre o capital de 8,000:000$; de sorte que ainda quando esse melhoramento uma vez realisado não dê lucro algum para a empreza, e quando se tenha de exigir do governo a importancia total da garantia do juro, o que não he de esperar (apoiados), a despeza annual não excedera' de 400:000$.

Ora, consultando-se a estatistica dos rendimentos dos telegraphos electricos construidos em varios pontos do mundo, ve-se que por toda a parte o rendimento dos telegraphos electricos tem sido sufficiente não só para cobrir todas as despezas, como para dar lucro as respectivas emprezas. Não quero referir-me unicamente a esses paizes que, sendo muito provados, estão a todos os respeitos em condições mais favoraveis do que o nosso; fallo da India, onde acaba de se conhecer o resultado dos primeiros ensaios de vias electricas, alli pela primeira vez introduzidas.

Por uma correspondencia que ainda ha pouco foi publicada no *Jornal do Commercio*, conhece-se que na India o rendimento dos telegraphos electricos tem excedido a todos os calculos, mesmo os mais exagerados, feitos anteriormente as suas construcções.

Não quero com isto dizer que um telegrapho electrico, que partindo do Rio de Janeiro e passando pela Bahia va a Pernambuco, dê logo nos primeiros annos uma renda sufficiente para cobrir todas as despezas de custeio e dos juros do capital empregado: não direi isto, posto que muitas pessoas circumspectas pensem de modo diverso; mas querendo figurar a hypothese menos favoravel, isto he, que esse telegrapho electrico não rendera um real, e que a empreza terá de exigir do governo a somma total da garantia de juros, ainda assim digo que o sacrificio será muito pequeno, em vista das immensas vantagens que hão de resultar desse novo melhoramento. (Apoiados.)

*O Sr. Mendes de Almeida*:—Termos noticias mais cedo.

*O Sr. Augusto de Oliveira*:—Não he só debaixo desse ponto de vista que considerarei, como medida politica, seguramente he ella do maior alcance, porem eu procurarei encarar esse melhoramento debaixo do ponto de vista commercial. O nobre deputado deve saber a maneira por que actualmente se faz o commercio da Europa e nos mais paizes onde existem ja telegraphos electricos. O nobre deputado deve saber que os navios procedentes das diversas partes do mundo, tendo de seguir para todo o norte da Europa, a mór parte tocam em um dos portos do canal da Inglaterra, para ahi receberem ordens, e depois seguirem viagem para um dos portos, ou da mesma Inglaterra, ou do continente da Europa, onde elles possam vender os seus carregamentos.

Introduzido que seja esse grande melhoramento de uma via electrica desta corte á cidade do Recife, os navios que vierem do norte da Europa ou do norte da America em procura dos mercados do Brasil teem interesse de tocar no porto de Pernambuco, o qual, em consequencia de sua vantajosa posição geographica, situada na parte mais saliente e oriental da costa deste imperio, offerece-lhes facil rumo para elles ao depois se dirigirem a qualquer mercado, ao norte ou sul, onde se sinta a falta dos productos que elles tragam.

## FOLHETIM.

### ROSANGE.

POR TOUSSAINT DE VILLE.

*Hic mihi præter omnes*
*Angelus ridet.. ..*
(Horacio.)

IV

*Rosange.*

Na epoca em que passavam—se os acontecimentos, que são o objecto desta historia, a casa para a qual Adriano foi transportado era uma das mais commodas e mais bellas habitações do Barachois, nome que comprehende a parte da cidade de Saint Denis do lado do porto.

Construida no centro de um jardim ornado de arvores grandes e frondosas, tendo sómente um andar, como quasi todas as casas coloniaes, por causa dos furacões, ella parecia um ninho de tentilhões abrigado debaixo de seu tecto odorifero de lentiscos e de lyrios.

Uma cannicada de bambú e de plantas trepadeiras (o que chama-se *varangue* em Saint Denis, e *varandha* nos Estados-Unidos) formava-lhe um cinto risonho, que dava sahida para uma escada de poucos degráos e para uma avenida de bananeiras, que terminava em um portão, o qual dava para a rua do Arsenal, a quasi quatrocentos passos do mar. De dia as arvores e as plantas do jardim davam sombra e frescura aos habitantes da casa; de noite a brisa do mar misturada com o perfume das flores, infundia-lhes a embriaguez do somno.

Quando o doente chegou diante do jardim, já reinava a escuridão profunda da noite. A casa sómente trahia-se pela claridade de uma janella, que apparecia entre as flores.

Adriano fóra collocado em uma das padiolas feitas no caes de Barachois para transportar os marinheiros doentes ao hospital. Era carregada por dous negros, e seguida pelo capitão da *Brahmine*.

Este mandou aos carregadores parar, e depôr a padiola junto do portão.

Nesse momento ouvio-se uma voz pura e melodiosa como harpa de archanjo, a qual indo acordar os passaros adormecidos nas arvores e nas moutas, misturou as notas melancolicas de uma aria crioula com o preludio de seu canto aereo.

O capitão bateu muitas vezes á grade de ferro. De repente cessou o canto, e um negro velho apparecendo perguntou:

— Quem está ahi?

— Sou eu, respondeu o marinheiro com voz breve, sou eu, o capitão Martineau, que chega de França.

— Ah! meu charo senhor, exclamou o negro reconhecendo-o, quanto me alegra tornar a vê-lo! Já vou abrir-lhe.

E ao mesmo tempo que mettia a chave na fechadura elle gritou, voltando a cabeça para a casa:

— *Zaza*! boa noticia! He o senhor capitão Martineau que chega de França!

Immediatamente uma moça vestida de roupão de cassa da India, cuja frescura e leveza agradam muito ás mulheres crioulas, appareceu sobre o poial, desceu correndo a rua de bananeiras, e exclamou:

Ah! he Vmc., meu velho amigo?... Fez boa viagem?...

Aquella que fallava assim era uma creatura de belleza ineffavel, idéal, sem nome em nenhuma lingua. Nascida de um pai branco e uma mãi de raça india, ella apresentava em sua physionomia a mais admiravel pureza de linhas do typo europeu junta á suave harmonia das fórmas, e ao esplendido brilho das naturezas asiaticas. O acaso do nascimento a collocára na casta das mulheres de côr; porém certamente o observador mais profundo, o artista mais habil teriam sido incapazes de classificar seu genero de belleza; pois á vista de seus cabellos dispostos em ondas naturaes e pretos como azeviche, de sua pelle fina e assetinada, de seus olhos grandes e negros assombrados por longas pestanas, de seu nariz de fórma grega, de seus labios rosados e humidos, de seus dentes alvos como perolas, de seu talhe esvelto e delgado, de suas espaduas largas e imperceptivelmente arqueadas, de suas mãos e seus pés delicados, parecia que ella esperava um novo Olympo para ser ahi a primeira das deosas.

Aquelles que não viram os tropicos acharão exagerado este retrato. Isso he natural. Releva ter estado nas colonias para saber o que he a belleza nas mulheres de côr.

Bem como grande numero das mulheres de sua casta, aquella que tentei pintar tinha um dos nomes exquisitos, muito em voga nos romances antigos, e cuja moda tende a desappaecer desde alguns annos entre as crioulas: chamava-se Rosange.

Reconhecendo a voz da moça que vinha-lhe ao encontro, o capitão Martineau acenou aos conductores da padiola que ficassem no mesmo lugar, passou o portão do jardim, e recebeu a Rosange nos braços.

— Minha boa *filhinha*, disse depois o velho marinheiro pegando-lhe das mãos, e levando-a para um lugar um pouco apartado, perguntas se fiz boa viagem?... De certo, attendendo sómente aos interesses pecuniarios, não tenho muito de que me queixe. Soffri algumas avarias na mastreação; mas o carregamento está intacto. O que enche-me de dôr e de desespero he a perda de quasi todos os meus passageiros. Forçado por uma tormenta infernal a arribar a Madagascar, eu os vi succumbir em poucos dias á febre. Só existem dous, e ainda aquelle, cujo pai era meu amigo, corre agora o maior perigo.

— Mas... desembarcou-o? Onde está elle? perguntou Rosange com accento de emoção inquieta.

— Já desembarquei-o...

— Então porque não mandou-o transportar para aqui, capitão?... Já esqueceu-se de que esta casa he a de Thomaz Lancry?... Ah! permitta-me que reprove-lhe...

— Não, minha filha, interrompeu Mr. Martineau, eu não podia esquecer-me disso, não podia deixar de confiar em teu coração de ouro. Assim, o pobre doente está alli, á tua porta, e peço-te...

— Meu Deos! exclamou a moça pondo as mãos; porque não fallou mais cedo?... *Ninnaine*! traga luz, de pressa; accrescentou ella dirigindo-se ao negro velho que annunciára o capitão.

O negro e duas negras acudiram com luzes. Por ordem da moça os conductores tiraram a padiola do lugar, em que fôra deposta, atravessaram a rua de bananeiras, seguiram um corredor que separava o salão das outras salas do pavimento terreo, e pararam na camara mais espaçosa e mais arejada da casa.

O doente foi logo deitado no leito e cuidadosamente coberto.

Depois que o capitão e os criados prepararam tudo, Rosange entrou. A' vista de Adriano ella suffocou um grito ao mesmo tempo de terror e de compaixão.

Uma expressão horrivel, indizivel, de soffrimento e de fraqueza estava espalhada pelas feições do mancebo. Suas palpebras fechadas e comprimidas estavam mettidas em cavidades profundas, e rodeadas de um circulo preto; sua respiração era curta e precipitada, sua tez livida.

A febre de Madagascar tem isto de particular: cobre todas as partes do corpo com uma pallidez cadaverica, e muitas vezes no ultimo periodo apresenta alguns symptomas analogos ao do cholera.

Mandára-se chamar á pressa o medico da casa, e tendo o negro velho, a quem o leitor vio a moça dar o nome de Ninnaine, pedido para ficar junto do doente, ella collocou-o á cabeceira do leito recommendando-lhe que vigiasse para que nenhum rumor fosse feito na camara. Depois deu novas ordens, prodigalisou cuidados e attenções.

Rosange parecia multiplicar-se para desempenhar a tarefa que abraçára com ardor, e com o mais completo desinteresse.

Taes são os crioulos, salvas raras excepções, qualquer que seja seu sexo, ou o grão de escala social em que se achem. Elles não põem preço á sua dedicação, obsequiam, prestam os maiores serviços, fazem o bem sem segunda tenção e sem ostentação; exercem sempre para com o estrangeiro a hospitalidade mais cordial e mais illimitada. A quantos Europeos esses sentimentos nobres tem sido o caminho da riqueza e a origem da felicidade!

Ainda que Adriano de Fœlcher pertencesse a uma pobre familia de artistas, ainda que não fosse amigo do capitão Martineau, teria sido recolhido com o mesmo empenho e com a mesma solicitude.

Demais, Rosange podia abandonar-se livremente aos louvaveis impulsos de seu coração. Não era rica, mas tinha abastança. A bella propriedade que descrevi pertencia-lhe sem contestação. Thomaz Lancry, seu pai, marinheiro velho, que não tivera outros filhos senão ella, lh'a deixára livre de hypothecas e ao abrigo de toda a reclamação de herdeiros.

Mr. Lancry fallecêra havia dezoito mezes, depois de haver sido doze annos official na marinha do Estado e dez annos capitão de um navio mercante. Esse homem era de intrepida e indomavel raça de marinheiros, da qual sahiram os Tourville, os Jean Bart e os Duguay-Trouin. Fôra corsario, capturára ou mettêra a pique alguns cruzeiros, e lançára-se cem vezes ao abalroamento. Sob o commando do almirante Duperré elle fôra actor heroico no combate do Grand Port, na ilha de França. Na tomada da Reunião pelos Inglezes, sendo elle commandante do *Pakmart*, pequeno barco de 150 toneladas, armado á sua custa, arrombara e incendiára uma fragata inimiga, apezar das descargas de toda a esquadra, aferrando seu pequeno navio como um genio infernal á pôpa da grande embarcação ingleza, e tornára depois a ganhar o alto mar no meio de um chuveiro de balas e de gritos de enthusiasmo dos crioulos reunidos sobre a praia!

Quando veio a Restauração, o velho marinheiro tomou o commando de um navio mercante, e não navegou mais senão nos mares da India. Oh! sem duvida bem quizera elle tornar a ver a bella terra da França, ao menos uma vez antes de morrer! Muitas vezes, no meio das noites serenas, quando passeava silenciosamente sobre a coberta, quando o navio sob os afagos da brisa e o olhar das estrellas, embalava-se em um sulco de fogo, quando as ondas pareciam gorgear brincando, uma voz doce e mysteriosa entoava-lhe na alma alguma antiga canção da terra natal, uma illusão do coração mostrava-lhe o ponto da praia da Bretanha, donde na infancia sua imaginação obstinava-se durante longas horas em seguir os corsarios sobre a immensidade das ondas, e em sonhar batalhas e victorias.

Certamente, Brest era ainda para elle o paiz do berço, da infancia e das lembranças indeleveis! Mas o paiz de sua predilecção e de sua ternura, o paiz mais charo era a ilha da Reunião; pois era ahi que estava Rosange!

Assim, por mais vivos que fossem seus pezares, Thomaz Lancry resolveu abandonar a navegação para vigiar mais efficazmente sobre essa existencia adorada.

Já dissemos que a moça pertencia por um lado a raça india. Sua mãi filha de Malabar de grande belleza, fallecera dando-lhe a luz. O marinheiro tivera a principio a India por sua escrava; mas libertou-a, quando ella tornou-se mãi, e não hesitou em desposa-la nos seus ultimos momentos, afim de que a menina podesse gozar da consideração e da herança de filha legitima.

Uma negra velha livre, na qual Thomaz Lancry tinha toda a toda a confiança, morava no Barachois em uma casa pobre. Elle assegurou-lhe algumas rendas, munio-a contra a necessidade, e confiou-lhe a filha. Na idade de dez annos, Rosange entrou em um collegio de meninas de sua casta. Até 1830 era expressamente prohibido as meninas de côr misturar-se com as de raça branca. Aos dezeseis annos a moça deixou o collegio.

Foi nessa época que Thomaz Lancry cessou de navegar. Comprou a casa da negra velha, para sua residencia, e applicou-se a reparar tudo, e a tornar mais bello os lugares que Rosange passara a infancia. Demais, para o velho marinheiro essa casa achava-se em uma situação previlegiada; permittia-lhe ter, por assim dizer, um pé sobre o oceano e o outro junto de Rosange. Assim como o maçarico que tem collocado seu ninho sobre o penhasco elle ia deleitar-se com o espectaculo do mar, e gozar ao mesmo tempo as delicias da familia.

O pavimento terreo foi repartido em um salão europeo, uma sala de jantar, e muitas camaras mobiliadas no gosto da India, tendo nas janellas gelosias de bambu pintado. Ahi foram collocados sofás, poltronas, consolos, e macas feitas de palha de arroz, e matizadas de pennas brilhantes.

O andar superior foi dividido em muitas camaras espaçosas, e um risonho tecto á italiana substituio o tecto antigo.

Atrás da casa estendia-se um terreno assás vasto não cultivado; Thomaz Lancry comprou-o, e formou nelle um jardim, uma horta e um vergel com mangueiras, pinheiras, coqueiros, mirantes caprichosos, cascatas susurrantes, avenidas e bosquezinhos de roseiras e de jasmins, enriquecido de tanques povoados de peixes, e rodeiados de cannicadas de alyapana.

Os aposentos superiores foram cedidos por aluguel a alguns officiaes de marinha amigos velhos de Thomaz Lancry, que tinham navegado sob suas ordens, e militando pela mor parte debaixo de seu commando. Isso não era effeito de especulação, nem resultado de pobreza. Posto que fosse filho de homens, a quem a miseria obrigára a abandona-lo ainda menino as suas proprias forças, elle adiantára-se com perseverança, e ajuntára bastantes economias para viver dahi em diante independente. Formar para si um pequeno circulo de pessoas agradaveis, francas e leaes, tomar relações amigaveis ainda mais estreitas pela pratica diaria da vida de familia, e crear distracções para a filha, fazendo-a ao mesmo tempo adquirir as qualidades de uma boa dona de casa, tal era o intento do velho marinheiro.

Esses amigos foram então seus commensaes, consideraram emfim a casa como sua propria, tomaram a Rosange uma affeição que cresceu com os annos, e que augmentando revestio-se do caracter da sollicitude e de ternura paternal.

O leitor deve lembrar-se de que tornando a ver a moça o capitão Martineau a chamára: Filhinha. Esse nome dado a Rosange por um velho companheiro do pai, ficou-lhe, e foi mesmo prodigalisado como a mais terna expressão dos sentimentos dessa paternidade multipla que rodeava a de protecção e de amor.

Desde então para essa filhinha querida não havia na India, na ilha Maurice, na Batavia, e nas Seychelles, joias assás raras, estofos assás ricos, perfumes assás exquisitos, que não fossem comprados pelos marinheiros em cada uma de suas viagens.

Rosange tinha um prazer infantil em adornar-se com todas as riquezas que enviavam-lhe pela mão da amizade as regiões mais afortunadas do Oriente, esse jardim de Deos. De um camarim delicioso que ficava da lado das arvores, a moça costava nas noites serenas e bellas, quando os hospedes da casa estavam reunidos em um terraço em torno de um taboleiro de xadrez ou de chavenas douradas, onde fumegava o café de Moka, gostava, digo, passar furtivamente a sombra das avenidas e apparecer-lhes repentinamente em trago asiatico entre os jasmins e as rosas deslumbrando-os com seus atavios e suas graças semelhante a uma dansarina no meio de um jardim magico, ou á rainha das noites de Bengala descida de um raio da lua a um cesto de flores....

Como muitos marinheiros Thomas Lancry era apaixonado pelo xadrez. Costumava dizer que daria de boa vontade seu melhor par de pistolas de combate para jogar somente um dia com o grande Labourdonnaye.

Todavia essa paixão, por mais imperiosa que fosse, não tomava mais do que uma parte de sua existencia: elle passava invariavelmente a outra em uma pequena camara que mandara preparar no sotão da casa, e para a qual retirava-se como para um sanctuario impenetravel.

Ahi de duas janellas que tinham vista para o mar, elle lia ainda com ardor no ceo, no tempo e nos ventos, observava com olhar severo as manobras dos navios que chegavam ao porto, ou procurava descobrir no meio das tempestades algumas embarcações em perigo; foi ahi que um dia a morte veio serprende-lo, opprimido pelo peso dos annos e das fadigas de sua rude carreira, tendo na mão um compasso, e o dedo fixo sobre uma carta de marinha.

Quando cessou de viver aquelle que fora tudo para ella, e unico parente que conhecêra no mundo, Rosange experimentou uma dor inexprimivel, um vacuo horrivel. Todavia seu caracter fortaleceu-se, sua alma já altiva recebeu nova tempera. Ella pensou certamente que a protecção e o amor desses velhos marinheiros que consideravam-na como sua filha, não lhe faltaria; mas conheceu que esse amor e essa protecção jamais poderiam igualar os sentimentos de um pai; mas disse comsigo que dahi em diante nas graves circumstancias da vida não deveria tomar conselho senão de si mesma.

Thomas Lancry não possuia por tudo mais de uns quarenta mil francos, inclusivamente a casa e o jardim. Elle tinha em Goa na costa de Malabar um irmão que applicava-se desde muitos annos ao commercio do anil; mas esse irmão era ainda moço, e havia de casar-se segundo todas as probabilidades.

A moça tomou posse de seu pequeno patrimonio, e não mudou nada dos habitos introduzidos pelo pai na casa. Ficou sendo como dantes a filhinha mimosa, e o idolo dos amigos do velho marinheiro; ia, ainda mais se he possivel, um astro brilhante que illuminava tudo em sua passagem, e subjugava pelo seu doce imperio, caprichos e vontades.

As cousas acham-se assim, quando Adriano Foelcher chegou a casa de Rosange.

*(Continuar-se-ha.)*

Vide Diario n. 281.

MUTILADO

Encaminhado o commercio por esta forma, tomará elle entre nós uma nova face, podendo assim ser mais promptamente attendidas as necessidades commerciaes de qualquer localidade, não só com proveito unico do commercio importador, mas ainda com eminentes vantagens para os consumidores em nosso paiz, vantagens que, no que respeita aos generos alimenticios que nos veem do estrangeiro, hão de poderosamente influir na sorte das classes menos favorecidas da nossa sociedade. (Apoiados.)

Se considerarmos por um só momento o alto preço a que algumas vezes teem chegado nesta corte e em outros pontos os generos alimenticios que nos veem da Europa, por exemplo, o bacalhao, a farinha de trigo e outros identicos que não preciso mencionar, comprehenderemos facilmente que, desde que o commercio tiver essa facilidade de communicação, haverá por toda a parte uma certa igualdade nos preços, não acontecerá o que, por exemplo, se deu em minha provincia, o anno passado. Quando o anno passado eu alli embarcava-me para esta corte, o deposito de farinha de trigo era alli apenas de 200 barricas, o preço de uma barrica ja tinha subido a 50$, ao passo que seis dias depois, chegando eu a esta corte, sube que o preço desse genero era aqui apenas de metade.

E para que não se dê essa grande desigualdade de preços em objectos commerciaes, e para que o commercio possa entre nós ter o desenvolvimento que em outros paizes tem elle recebido dessas novas e maravilhosas invenções da civilisação moderna, he que eu não terei duvida de pugnar pela realisação desse melhoramento de que me tenho occupado, e não só em vista da conveniencia de recebermos mais cedo uma cartinha ou uma noticiazinha, como o nobre deputado deu a entender em seu aparte que não ouvi.

Posto que semelhante melhoramento não interesse unicamente a provincia de Pernambuco, mas ainda as do Rio de Janeiro e Bahia, assim como a todo o imperio, mas quando assim fosse, supponho que eu não seria exagerado pedindo a realisação de qualquer melhoramento que directa e unicamente interessasse a provincia do Pernambuco, attendendo a grande renda com que essa provincia contribue para a receita do Estado.

Devo ponderar aos nobres deputados que a provincia de Pernambuco, apezar de não ter recebido do governo geral todos os auxilios que ella tinha todo o direito de esperar, he hoje a segunda provincia em rendimento; sua renda geral, segundo vem calculada na tabella annexa ao orçamento, já passa de 6 mil contos; portanto bem vê a camara que uma provincia que tem tido tão grande incremento em sua renda, que he hoje superior á da provincia da Bahia, que em annos anteriores era muito mais elevada, he susceptivel de muito maior incremento, logo que se ultime a obra do melhoramento do seu importante porto, e que se emprehenda a construcção de um telegrapho electrico.

O nobre deputado conhece bem as vantagens naturaes do porto de Pernambuco, nada de novo posso eu lhe dizer a semelhante respeito. A Divina Providencia, dotando esse porto com uma tão vantajosa e excellente posição geographica, collocando-o no ponto mais saliente e oriental da costa do Brasil, como que em seus altos destinos indicou dever ser esse o ponto donde devem partir as primeiras communicações, afim de que o commercio de certas partes muito importantes do mundo com o Brasil se faça pelos novos systemas adoptados nos paizes mais civilisados, e de modo a resultar a maior somma de beneficios não só para o estrangeiro, como para o nosso proprio paiz. (Apoiados.) Cumprindo ainda acrescentar que parece ainda que a Providencia destinou esse porto dever ser o ponto de escala e a estação natural onde, não só por interesse proprio, como por necessidade, precisa de tocar toda essa immensa navegação de longo curso que se faz do norte da Europa e America, não só para todo o sul da America, como ainda para o outro lado da costa do mar Pacifico, e tambem para os mares da Asia; de maneira que, sem attender-se ao alcance que elle tem como medida de politica, que na realidade he immenso, e que a intelligencia mais myope reconhecera, porém unicamente debaixo do ponto de vista commercial, como um verdadeiro melhoramento que tende a dar ao nosso commercio aquella direcção que elle deve ter, a construcção de um telegrapho electrico he medida por assim dizer que interessa o commercio do mundo inteiro com o Brasil. (Apoiados.) Assim nao vejo razão, para a realisação de uma construcção de uma transcendencia tal, que se recue perante uma despeza de 400:000$ annuaes, que he o mais em que ella poderá importar para o Estado, na hypothese mais desfavoravel que ha pouco figurei.

*O Sr. Candido Mendes*: — Então porque não pede telegrapho electrico até o Pará?

*O Sr. Augusto de Oliveira*: — Não me sendo possivel levar tão longe os meus desejos, todavia permitta o nobre deputado que lhe diga que essa sua proposição não he mais despropositada do que a de quem quer, ha certos annos passados, que emittisse a idéa de se poder communicar de Londres a Sebastopol uma noticia com a rapidez do raio, isto he, dentro de poucas horas, ao passo que isto he um facto já realisado; portanto, na ordem natural das cousas, não esta fora da orbita da concepção humana o aspirar a estabelecer uma via electrica que fosse até o Pará; porem não se podendo razoavelmente aspirar a tanto, forçoso he limitar os nossos desejos aquillo que está unicamente ao alcance de nossas forças. Não posso deixar de pedir ao nobre ministro da marinha que resolva o seu collega do imperio a tomar em consideração esta proposta, e dar-lhe breve solução.

*O Sr. Ministro do Imperio*: — Está enganado; ja decidi tudo.

*O Sr. Augusto de Oliveira*: — A resposta do nobre ministro me desanima completamente (risadas), porque na realidade me parece que o honrado ministro não devia—ex-abrupto—repellir semelhante proposta; e tal he a confiança que tenho na intelligencia e patriotismo do nobre ministro da marinha e do seu digno collega do imperio, que ainda espero que elles tenham de ponderar sobre este negocio, e que a resolução que elles tenham de tomar seja toda favoravel, porquanto eu não vejo que possa haver uma despeza mais productiva do que essa, perante a qual recuam os nobres ministros.

Agora, Sr. presidente, não posso deixar de insistir ainda este anno acerca de uma idéa que ainda o anno passado offereci ao nobre ministro, relativamente ao unico pharol que existe em minha provincia.

Penso que o nobre ministro já está sufficientemente informado do estado de ruina em que se acha o pharol do Recife, e de que elle necessita de obras, e obras muito importantes; e em tal hypothese convém antes mandar alli fazer dous pharões, em Olinda, e outro no Cabo de Santo Agostinho; uma vez que he constante que na estação do verão os navios sempre procuram o ponto de Olinda, e no inverno o de Santo Agostinho, afim de poderem demandar o porto do Recife; nesses dous pontos he que se deviam estabelecer os dous pharões. Tanto mais que o estabelecimento desses dous pharões póde trezer por outro lado certas vantagens no interesse do fisco. Sendo justamente perto de Olinda e do Cabo de Santo Agostinho, que se presume ter havido alguns casos de contrabando de fazendas, organisando-se economicamente um serviço de telegraphos, segundo aliás já fôra proposto pelo muito intelligente e distincto inspector do arsenal de minha provincia, esses dous pharões serviriam ao mesmo tempo de torres de signaes que communicassem qualquer noticia á capitania do porto e inspectoria da alfandega, logo que se desse qualquer caso de suspeita de contrabando com a approximação de navios em certos e determinados pontos da costa.

Supponho, pois, que o nobre ministro não deve adiar por mais tempo a construcção dos dous pharões.

Vejo-me obrigado tambem a lembrar ao nobre ministro da marinha o compromisso que tem o governo com a Companhia de Navegação Pernambucana. O nobre ministro sabe que pelo contrato feito com esta companhia, o governo está obrigado a mandar collocar boias e balisas em certos lugares para facilitar aos navios a entrada em certas barras. O nobre ministro já deve saber que, por falta de cumprimento do contrato nesta parte, pode-se talvez attribuir o sinistro ultimamente alli havido.

*O Sr. Cunha Figueiredo*: —Já se mandou fazer alguma cousa.

*O Sr. Augusto de Oliveira*: —A camara sabe que esta companhia teve a desgraça de perder o seu primeiro vapor; e perdeu porque? porque na entrada do porto de Goianna, não havendo boias nem balisas, o pratico enganou-se no canal. Ora, se o canal estivesse designado por boias ou outro qualquer signal, talvez se não tivesse dado esse sinistro, que reputo uma verdadeira desgraça. Faço esta lembrança ao nobre ministro da marinha sem querer-lhe irrogar a menor censura, porque sei, Sr. presidente, que havendo tantas outras necessidades que attender, o Sr. ministro não pode dispor dos meios sufficientes para satisfazer a todas.

*O Sr. Cunha Figueiredo*: —Mandou-se ja fazer alguma cousa sobre isso.

*O Sr. Augusto de Oliveira*: —Feitas estas observações, Sr. presidente, teria muito desejo de ahi terminar este meu pequeno discurso; mas em vista de algumas proposições que foram apresentadas na casa, e tendo eu de dar um voto favoravel ao orçamento do ministerio da marinha não he possivel deixar ao menos de explicar o meu voto. A ausencia do nobre deputado pela Bahia, cujas opiniões eu me proponha em parte a contestar, fará com que eu seja muito breve nessas minhas reflexões.

O nobre deputado a quem me refiro (o Sr. Zacarias), Sr. presidente, fulminou por tal forma o orçamento da marinha, que, na realidade, eu me vejo na obrigação, ao menos, de explicar as razões em que me fundo para divergir da sua opinião, alias valiosa nesta materia.

*O Sr. Junqueira*: —O Sr. ministro ja respondeu a tudo.

*O Sr. Augusto de Oliveira*: —Como bem pondera o nobre deputado, o nobre ministro da marinha ja respondeu satisfactoriamente as proposições do nobre deputado pela Bahia a quem me refiro; mas isso não prohibe que eu tambem procure explicar o meu voto. (Apoiados.)

O nobre deputado, Sr. presidente, a quem me refiro, proferio uma proposição da maior gravidade contra a marinha. O nobre deputado, como a camara se lembra começou por declarar que a marinha do Brasil não corresponde a despeza que com ella se faz.

Esta proposição na boca do nobre deputado a quem me refiro illustrado como he, e tendo occupado ainda ha muito pouco tempo um lugar nos conselhos da corôa, dirigindo a administração da marinha, torna-se da mais elevada importancia.

*O Sr. Junqueira*: —He uma blasphemia.

*O Sr. Augusto de Oliveira*: —Felizmente que no desenvolvimento das suas idéas, e na demonstração desta sua proposição, o nobre deputado, a quem aliás se não pode negar conhecimentos especiaes sobre a materia, se houve com tanta infelicidade, que essa accusação perdeu toda a sua gravidade, não tendo conseguido o nobre deputado demonstar satisfactoriamente o que havia asseverado.

Essa proposição he do maior alcance por trazer como que um pezar para toda a marinha, que, em vista de semelhante accusação, fica collocada em pé mais desfavoravel em comparação com as mais repartições publicas do Estado. Se semelhante proposição fosse exacta, importaria dizer-se que a marinha nos diversos e variados serviços a seu cargo, ou não satisfaz as necessidades publicas, ou, se o faz, he mediante uma despeza exagerada que poderia ser reduzida.

Mas, senhores, poderia o nobre deputado jamais proferir semelhante proposição sem procurar ao menos demonstra-la, sem ao menos mostrar quaes são as verdadeiras causas desses males, e quaes os remedios a dar-lhes? Se por ventura existem vicios organicos e de data antiga que concorrem para que a marinha não corresponda a despeza que com ella se faz, grande culpa sem duvida teve o nobre deputado quando dirigia esta repartição, por não ter denunciado ao corpo legislativo esses vicios, pedindo meios para extirpa-los. Procurei averiguar se essa era outr'ora a opinião do nobre deputado, tendo para esse fim me dado ao trabalho de tornar a ler o relatorio da marinha apresentado ao corpo legislativo em 1853 pelo nobre deputado, posto que eu de cór soubesse os pontos mais importantes dessa peça official; e convenci-me que o nobre deputado pela Bahia naquelle tempo não pintava o estado da nossa marinha debaixo de cores tão pouco lisongeiras, como parece pensar hoje.

Portanto, se não he possivel admittir semelhante hypothese, isto he, que são causas de longa data, e vicios organicos e radicaes que fazem com que a nossa marinha não corresponda a despeza que com ella se faz, porque sem duvida o nobre deputado ja teria procurado derrocar todos esses vicios quando dirigia essa repartição, somos forçados a concluir que são erros e desvios de recente data, que se tem dado depois que o nobre deputado largou a pasta da marinha, que *fazem* com que a marinha hoje seja uma repartição que não corresponda a despeza que nella se fez.

Assim pois considerando a proposição do nobre deputado segundo a hypothese que acabo de figurar, e fazendo um quadro comparativo do estado da repartição da marinha no tempo que ella fôra dirigida pelo nobre deputado, com o estado actual, comparando o estado do material de nossa força naval e do nosso corpo da armada, se por ventura assim eu conseguir provar que a marinha não se acha em peiores circumstancias e antes tem florescido, supponho que terei conseguido mostrar o pouco fundamento da proposição do nobre deputado, destruindo assim o estigma que essa mesma proposição envolve contra a marinha. (Apoiados.)

Para demonstrar essa sua proposição, o nobre deputado apreciou a nossa marinha em relação ao seu material e pessoal. Principiando pelo material, o nobre deputado notou o maõ estado dos nossos arsenaes, que poucos serviços fazem.

O nobre ministro da marinha respondeu hontem satisfactoriamente ao nobre deputado, tendo mostrado quaes as causas e motivos que concorrem para que esses estabelecimentos publicos entre nós, assim como por toda a parte, não façam tudo quanto delles se deve esperar, mas caminhando soffrivelmente, assim mesmo os nossos arsenaes vão sempre prestando bons serviços.

O nobre deputado pela Bahia, Sr. presidente, em referencia ao material e fallando dos arsenaes, lamentou a pouca actividade que existe nesses estabelecimentos publicos comparativamente com a que se nota em certos estabelecimentos particulares. Assim nos disse o nobre deputado: «Ide ao arsenal da corte e a fundição da Ponta d'Arêa, e vereis que differença; que vida, que actividade não se nota nessa fundição, o contrario justamente do que se da' naquelle arsenal!» Estou longe de contestar nesta parte ao nobre deputado; permitta S. Exc., porem que eu lhe observe que desse grande movimento e actividade dos estabelecimentos particulares, jamais são susceptiveis arsenaes de marinha, onde todo o serviço se faz debaixo de certa ordem, methode e disciplina, condições estas que não podendo reunir os estabelecimentos particulares, tambem concorrem para que esse grande movimento e actividade desses mesmos estabelecimentos particulares degenerem muitas vezes em verdadeira confusão, contribuindo para a imperfeição dos trabalhos.

São de natureza tão diversa os estabelecimentos militares em relação aos particulares, que na realidade nenhuma analogia se póde estabelecer quanto ao modo de desempenhar o serviço de que elles se acham encarregados.

*O Sr. Ministro da Marinha*: —Apoiado.

*O Sr. Augusto de Oliveira*: —Folgo porém, Sr. presidente, de ver que o nobre deputado pela Bahia, cuja ausencia continuo a lastimar, tenha hoje uma idéa tão favoravel da fundição da Ponta da Arêa, tendo eu o direito de suppor que em outra época differente era o seu pensar ou pelo menos quanto a perfeição de suas obras esse estabelecimento parecia não merecer a inteira confiança do nobre deputado porquanto S. Exc. tendo, quando ministro da marinha de mandar construir 4 vapores, os mandou construir na Europa e não nesse estabelecimento, que aliás acabava de promptificar alguns vapores para o governo.

Não he tenção minha reviver a historia da construcção desses vapores, porque essa historia foi outr'ora um como importante de discordia entre mim e o nobre deputado quando ministro da marinha, e por essa razão abster-me-hia de me referir a essas embarcações se por ventura não fosse esse um dos assumptos trazidos para a discussão pelo nobre deputado pelo Maranhão, e do qual se occuparam o proprio nobre deputado pela Bahia e o Sr. ministro da marinha.

E posto que esteja antes de accordo com o nobre deputado pela Bahia, do que com o nobre deputado pelo Maranhão, que se mostrou tão infenso a esses quatro vapores, todavia eu não posso deixar de notar dous inconvenientes que teem esses vapores.

A camara sabe que, segundo o espirito e os proprios termos da lei que passou nesta casa, abrindo um credito ao governo, quatro vapores tinham de ser construidos para a repressão do trafico; sendo pois o serviço relativo a repressão do trafico para que eram destinados esses vapores, parece natural que na sua construcção se devia attender a todas as condições necessaria e indispensaveis para que elles podessem desempenhar esse serviço.

A camara sabe o modo porque se verificava entre nós o trafego; que empregava navios não grandes, mas antes pequenos, por ter de entrar não nos nossos portos grandes, porém nos pequenos, e nas enseadas do nosso immenso litoral, afim de ahi desembarcar os seus carregamentos; portanto para dar caça e aprezar os navios negreiros, perseguindo-os em todas as paragens, conviria antes que todo que esses vapores tivessem um pequeno calado de agua, e não o de 11 pés, pois he esse o numero de pés que calam os mesmos 4 vapores.

Esta minha observação he tão razoavel e justa, que o nobre ministro da marinha, sentindo a grande inconveniencia que resulta do grande calado de agua que demandam esses quatro vapores, em seu relatorio mostra a necessidade de embarcações menores, as quaes são as unicas que com vantagem e para esse serviço se poderão empregar no cruzeiro de nossas costas. (Apoiados.)

O outro inconveniente que tem esses vapores, he não terem a necessaria velocidade, attendendo a natureza do serviço a que elles são destinados. A camara sabe que os navios negreiros de ordinario são de uma marcha superior, portanto os navios destinados para persegui-los precisam ter uma marcha igual: esses vapores pois não tendo senão a velocidade de 8 a 9 milhas por hora, he evidente que em certas circumstancias dadas elles não podem lutar com vantagem com navios negreiros, alguns dos quaes são excessivamente bem construidos, andando 12 ou mais milhas por hora.

A despeito porém desses dous defeitos, provenientes de erros que sem duvida se deram por occasião da encommenda, estou longe de pensar que esses quatro vapores sejam os peiores navios de nossa armada, omittindo eu nesta occasião a circumstancia do grande preço porque foram elles adquiridos em Inglaterra, quando propostas de estaleiros da Escossia offereciam a construcção de vapores iguaes por 30 a 40 contos de réis para menos cada sendo este um dos erros graves commettidos por quem ordenou a encommenda.

*O Sr. S. Queiroz* dá um aparte.

*O Sr. Augusto de Oliveira*: — Poderá o nobre deputado ter razão, permitta-me porém que eu lhe não responda afim de não reviver uma questão antiga. Desejando eu ser breve afim de não cansar a paciencia da casa, não entrarei em certos detalhes relativamente ao material de que se occupou o nobre deputado pela Bahia, e sobre que ja deu resposta satisfactoria o nobre ministro da marinha, passando immediatamente ao que me parece mais importante, para refutar nesta parte a proposição do nobre deputado pela Bahia, segundo a hypothese ha pouco figurada.

Sem occupar-me do material da marinha em todos os seus detalhes, vejamos qual he o estado actual de nossa força naval comparada com a do tempo em que o nobre deputado pela Bahia era ministro.

Ahi estão os mappas annexos aos dous relatorios, ao de 1853 e ao de 1856, examinai, senhores, o estado de nossa força naval nessas duas épocas, e vereis que ella em nada tem diminuido, antes se acha enriquecida de certos navios mais importantes, reunindo hoje um muito maior numero de vapores.

Assim, pois, se esse he o resultado que se colhe desse exame comparativo, sendo incontestavel, como acabo de ponderar, que o material da marinha não he diminuido, julgo haver mostrado neste ponto, isto he, no que toca ao material, o pouco fundamento da proposição do nobre deputado pela Bahia, considerada na hypothese figurada, isto he, que por erros recentes he que a nossa marinha não corresponde a despeza que com ella se faz.

Na realidade, quem não reconhece que a nossa marinha não retrograda, e antes prospera (apoiados), não tanto quanto era de desejar, mas quanto permittem as nossas circumstancias? (Muitos apoiados.)

Procurarei agora considerar a mesma proposição do nobre deputado em relação ao pessoal da armada. Principiou o nobre deputado por contrariar uma opinião do nobre ministro da marinha que se acha exarada em seu relatorio; opinião que eu muito desejara ver refutada pelo nobre deputado com o apoio dos autores a que S. Exc. se referio em um aparte que deu hontem (apoiados); por mim declaro que, tendo sempre procurado ler alguma cousa de marinha, ainda não encontrei obra alguma que se pronunciasse em contrario á opinião do nobre ministro; sempre li que por toda a parte, em todos os paizes em que ha uma marinha adiantada, sempre a marinha mercante servio de viveiro a marinha de guerra. (Apoiados.)

*Um Sr. Deputado*: —He uma verdade.

*O Sr. Augusto de Oliveira*: —Compre porem bem definir o que se entende por marinha mercante; como tal entende-se em sua generalidade a reunião das diversas occupações da vida do mar, não he unicamente a navegação de cabotagem ou de longo curso.

Portanto aonde pode a marinha de guerra achar gente para a tripulação de seus navios, para as praças de seus corpos de marinha, senão na população maritima do paiz?

Toda a vez que se for procurar para a marinha homens de uma indole diversa e que não estiverem habituados a vida do mar, poucos hão de dar para bons marinheiros ou para bons soldados de marinha. (Apoiados.)

Mas, Sr. presidente, quando o nobre deputado se propoz de contestar esta opinião do nobre ministro da marinha, dignou-se ao menos demonstrar a camara um meio de que se poderia lançar mão para não se ir buscar na marinha mercante os soccorros que necessita a marinha de guerra? Ao menos não me lembra que o nobre deputado assim o fizesse, segundo os apontamentos que tomei do seu discurso.

Senhores, ha uma verdade dolorosa de dizer-se, e he que infelizmente a nossa marinha mercante não está em estado de prestar os soccorros necessarios a marinha de guerra do paiz, soccorros que della se devia esperar.

Se por ventura a marinha mercante não devesse ser o viveiro da marinha de guerra, em que razões se fundariam todos esses favores, todos esses privilegios concedidos a mesma marinha mercante, não só em nosso paiz, mas ainda em muito maior escala em certos paizes estrangeiros? O que convem pois he não parar na carreira, continuar a animar por todos os meios a nosso alcance a marinha mercante, procurar tornar a vida do mar a mais attractiva e lucrativa possivel para todos aquelles que nella se quizerem empregar, ao menos afim de que uma maior somma de vantagens possa em parte compensar os arduos sacrificios que essa vida exige, sendo que pende da decisão desta casa um projecto sobre pescarias cujo pensamento esta' de accordo com essa necessidade.

Por outro lado convem igualmente ir dando maior desenvolvimento a essas creações de companhias de aprendizes menores, multiplicando-as por todos os arsenaes, e se por ventura fosse licito esperar dessas novas creações supprimentos sufficientes para todas as necessidades da marinha de guerra, seria por sem duvida este o meio mais proficuo de que poderiamos lançar mão; esse resultado, porem, não he licito esperar.

Aproveito a occasião para apoiar outra idéa lembrada pelo digno antecessor do nobre ministro, e actual Sr. ministro dos negocios estrangeiros, relativamente a creação de um collegio naval, se as companhias de aprendizes menores são de utilidade, tambem não menos util sera' um collegio naval onde se eduque a mocidade que aspire a carreira da marinha de guerra.

Em verdade a vida de mar he tão pouca attractiva, e tamanhos sacrificios exige, que o estado não deve desperdiçar uma só vocação, e antes deve educar e preparar todas as vocações que se apresentarem.

Porem não sendo possivel para as clases inferiores da marinha esperar os necessarios supprimentos desses estabelecimentos onde se aproveitem todas as vocações naturaes e onde mesmo se possa creações, não ha remedio senão insistir nos meios de protecção em geral a marinha mercante, que sempre sera' o viveiro da marinha de guerra. (Apoiados.)

Cumpre terminar, pois temo alongar-me de mais nessas minhas observações; eu ja disse ha pouco, senhores, considerando a proposição do nobre deputado segundo a hypothese figurada em relação ao material, o estado actual de nossa força naval he mais lisongeiro do que no tempo em que a repartição da marinha era dirigida pelo nobre deputado a quem me refiro; examinemos agora o estado do corpo da armada, se por ventura elle tem peiorado de tal forma que proceda a censura que envolve a proposição do nobre deputado.

Eis o que se colhe do exame comparativo do estado do nosso corpo da armada segundo os mappas annexos aos dous relatorios: na classe dos officiaes, ve-se que quanto aos postos superiores o quadro não esta' preenchido, assim como não estava no tempo do nobre deputado; porem na classe dos primeiros e segundos-tenentes, as duas classes mais importantes pelo numero, existem hoje 227 officiaes, emquanto no tempo do nobre deputado só haviam 225. O batalhão naval, que he uma das bellas creações do nobre deputado, mas sómente emquanto ao nome com que o crismou, porque ja existia no paiz o corpo de fuzileiros navaes, ao qual o nobre deputado não fez mais que dar o nome que tem um corpo identico em Portugal; este batalhão, a despeito das difficuldades com que tem lutado, o honrado ministro da marinha quanto ao recrutamento em consequencia da crise epidemica por que passamos, e mesmo apezar da prophecia do nobre deputado que nos dizia em 1853 que esse corpo ficaria reduzido em breve a 100 praças, reune assim mesmo hoje 288 praças, ao passo que no tempo do nobre deputado tinha só 255.

Quanto ao corpo de imperiaes marinheiros, anda pelo mesmo; porem considerando-se o total do corpo da armada em todas as suas classes, compõe-se elle hoje de 3,335 praças, e em 1853 de 2848!

Ve-se portanto que a nossa marinha que evidentemente melhorou quanto ao material, não peiorou e antes melhorou quanto ao pessoal.

Eu teria, Sr. presidente, ainda que responder a outros pontos do discurso do nobre deputado, como porem elle se acha ausente, como terei talvez outra occasião de trocar com elle algumas palavras nesta camara relativamente a materia naval, reservo-me para essa occasião.

Em vista do quadro comparativo que acabei de fazer entre o estado actual da nossa marinha e o estado em que ella se acha em tempo em que essa repartição era dirigida pelo nobre deputado, supponho ter demonstrado o pouco fundamento da proposição do nobre deputado pela Bahia que eu me propuz refutar; em verdade, senhores, se não por vicios de longa data, porque tambem culpado seria o nobre deputado, mas sim por erros ou vicios recentes que eu devia suppôr que o nobre deputado accusava a marinha de não corresponder a despeza que com elle se faz, como pode proceder semelhante accusação quando pelo exame comparativo que eu fiz a força naval do imperio, tanto no seu material como no seu pessoal, não tem diminuido, mas antes augmentado e prosperado? Na realidade, quanto ao seu aspecto geral, a marinha apresenta hoje uma physionomia muito mais lisongeira. (Apoiados.)

Semelhante proposição, tão pouco fundada como acabo de demonstrar, tambem não pode jamais ser aceita em razao dessa especie de desfavor e dezar que derrama sobre a marinha em relação as mais repartições do Estado.

Seguramente, quem se propuzer comparar a marinha em todos os diversos ramos do serviço a seu cargo com outra qualquer repartição publica em seus diversos e variados serviços, nunca podera dizer que a nossa marinha está em pé mais desfavoravel, debaixo desse ponto de vista a proposição do nobre deputado pela Bahia importa uma grave injustiça, um esquecimento total dos immensos serviços que a marinha tem feito. (Apiados.)

Todas as vezes que foi chamada á desenvolver a poderosa influencia que ella pode exercer nos destinos do imperio, a nossa marinha todos nós o sabemos, quer nas nossas crises internas, quer nas externas, ha dado provas exhuberantes de prodigios de valor e dedicação em defeza da causa sagrada do throno Imperial e da integridade do imperio. (Muitos apoiados.)

Julgo pois, Sr. presidente, com as breves considerações que acabo de submetter ao criterio da casa, haver sufficientemente refutado a proposição do nobre deputado pela Bahia, ao menos tanto quanto me pareceu necessario para explicar o voto pelo que tenho de dar a actual administração da marinha. Declarando em ultima conclusão que voto pelo presente orçamento, persuadido como estou que não so os negocios pendentes desta importante repartição correm hoje de um modo diverso do que outr'ora, quando a este ministerio eu fazia opposição, mas ainda porque evidentemente a nossa marinha tem florecido tanto quanto permittem as nossas circumstancias. (Apoiados.)

Eu finalmente faço votos para que o actual Sr. ministro da marinha na direcção da repartição a seu cargo continue a desenvolver esse tino administrativo de que elle nos deu exuberantes provas na administração de uma das mais importantes provincias do imperio. (Apoiados.)

Vozes—Muito bem.

## PERNAMBUCO.

## PAGINA AVULSA.

### BOM DIA!

— O nosso lugar, dizem, he no céo, fazendo de nossa parte, para lá chegarmos, e no entretanto, ainda ha quem questione por um lugar mais adiante, menos atraz em procissões. Ouvimos dizer que duas confrarias fizeram questão de lugar na procissão de Corpus-Christi, quando passava pela rua das Cruzes: não queremos entrar nos promenores dessa questão, nem da jerarchia de nenhuma dellas, o que diremos he, que quem provocou essa questão de vanguarda e retaguarda obrou mal, porque o lugar não era o mais proprio para se ventilar um direito: deveriam-o ter feito ao sahir; o publico censurou, e nós, como amigos da boa ordem e harmonia social, pedimos que não deem mais esses exemplos ao povo, que quasi sempre não perdoa, principalmente quando se perde o respeito á um sacerdote, como nos consta, que alguem fez nessa occasião. Foram estas as informações que tivemos.

— Se, como dizem, certo moço he conhecido por insolente, ao passar por junto de qualquer senhora, justo he, que quem o conhecer, retire-se ao vê-lo passar, porém, deixarem-se tranquillas, ouvirem a fineza, e depois magoarem-se.... he tapar os olhos com as mãos com os dedos abertos!

— Dizem, que móra defronte de uma das nossas fortaleras um individuo, que tem-se tornado o terror da visinhança; por ora damos quarentena ao que ouvimos dizer a respeito desse Sr., talvez alguma intriga... todavia pretendemos indagar com cautela para chamarmos a attenção da policia, se verdade for o que dizem.

— Chamamos a attenção da policia da povoação de Gravatá, para os ladrões de cavallos, pois consta-nos, que ha tempos desta parte elles se teem assanhado para tal brincadeira, voltando a pé para suas casas muitos cargueiros do centro.

— Ha dias foi preso, segundo nos consta, o Sr. Antonio José da Silva Guimarães, com padaria na rua Direita, por queixa do Sr. capitão Teixeira, de haver-lhe aquelle passado uma sedula de 50$ rs. da 2.ª estampa. Essa prisão foi filha de um engano, porquanto depois soube-se, que Guimarães não foi quem em troco de uma nota de 500$ rs., dera as de 50$, recusadas pelo commercio. A precipitação em qualquer acto de nossa vida, he sempre prejudicial, menos em fugir-se de um cão damnado, de um boi bravo, de uma cobra assanhada, de um incendio, de um rolo de pitiá, de uma casa arruinada, de uma eleição livre, das insolencias de um malcreado, da pedra de um louco, dos argumentos de um ebrio, de um vendedor de cautelas em carteira, e da lingua de uma mulh....

— Antes de hontem á noite, na estrada do Manguinho, um boleeiro chicotou um menino; o boleeiro levava o carro vazio, e o menino vinha montado em um quartão para esta capital.

— Tinham descançado, mas já novamente principiaram os peraltas á banharem-se de dia sem o menor recato nos Coelhos; convém haver providencias a respeito, do contrario, amanhãa banham-se defronte da rua da Aurora.

— Pedimos aos directores da sala da rua do Vigario, que tenham muito cuidado em não admittirem em sua sociedade certos amigos, que dizem, utilisam-se de suas reuniões para fins pouco honestos; não estejam Smes. concorrendo indirectamente para o mal de alguem!!

— Continua a ser diariamente surrada a criança da rua Velha; em breve apontaremos a casa para a policia vestoriar essa victima, que suppomos estar bem coberta de gilvazes!

— O espectaculo de quinta-feira.—Não somos admiradores sómente do sublime, como muitos exclusivamente, e eis porque gostamos dos trabalhos da pobre companhia do Sr. Santa Rosa, na noite de quinta-feira. As duas damas trabalharam á olhos vistos, com mais cuidado, que na recita passada. Mademoiselle Menar, executou o seu papel no caracter que lhe he natural — alegre e faceto, — e a Sr.ª Kinott agradou mais desta vez, se bem que em alguns transportes não houvesse naturalidade em sua mimica. O Sr. Alves e o laborioso Santa Rosa desempenharam excellentemente as suas partes, e os de mais artistas vão indo menos mal; entre elles faremos menção do velho Sr. Lopes, que ha annos arredado do palco agora reappareceu, agradando mais do que quando tinha menos idade. Se o publico quizer apreciar mademoiselle Alexandrina lembrando-se de Manoelita e Kinott, comparando-a com Maria Leopoldina, certamente, que seria comparar duas gottas com dous caudalosos rios, dous riachinhos dos nossos suburbios com o Amazonas e o Prata; todavia em suas relações aquellas podem ja ir sendo apreciadas, principalmente se tiverem escola. O commendador João Caetano as saberá ensinar.

— Hospital de caridade 27 de novembro — 71 doentes.

*Até amanhãa.*

## REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 28 de novembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do segundo districto deste termo, Casemiro Alexandre Marinho, por suspeito de ser escravo.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os pretos escravos Joaquim e Paulo, por fugidos.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Manoel Francisco de Brito, por furto de cavallos, Manoel Jeronymo de Lima, por suspeito em crime de furto, e os pretos escravos Joaquim, Antonio e Manoel, por fugidos, Pedro, Joaquim e Bazilia, por serem encontrados fora de horas vagando.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

# Diario de Pernambuco.

Pelo vapor «Camilla,» vindo da Bahia, recebemos jornaes até 24 do corrente.

Tinha tomado posse do commando da estação naval, no dia 18, o chefe de divisão Guilherme Parker, arvorando seu pavilhão na corveta «Euterpe.»

Lê-se no «Diario da Bahia»:

«O temporal do dia 17.—Depois de 5 horas da tarde começou a toldar-se o céo, e apoz a cerração sobreveio uma trovoada acompanhada de chuva e vento rijo, que não diminuiram antes de 10 horas da noite.

Cahiram varios raios em terra e no mar; porém dahi nenhum desastre notavel resultou. Consta que algumas embarcações pequenas, empregadas na navegação do reconcavo, sosobraram ou ficaram grandemente damnificadas.

Um dos effeitos do temporal foi o desabamento de uma casa sita ao Gravatá, e a eminente ruina de outras que lhe são visinhas.

Tambem á rua do Caes do Dourado parte de uma casa veio á terra.

Mais de uma rua desta cidade ficou tomada pelas aguas, entre outras a da Lama, onde as enxurradas, que para alli se encaminham de varios pontos, não achando sahida, se reuniram innundando as casas proximas.

Em muitos lugares outros effeitos se notaram, especificando-se a queda de uma porção de terras da ladeira da Misericordia, que assim tornou-se intransitavel.

Por essa occasião houve quem, ao ver cruzarem-se no ar os fogos celestes, reflectisse no perigo incalculavel á que está exposta esta capital, por causa da polvora existente no Forte do Mar. Grande seria o beneficio que receberiamos, se houvesse uma administração que mudasse aquelle deposito, e nos livrasse da inquietação que naturalmente nos deve causar.

Foi motivo para observação que o vapor «Parana» seguisse viagem ao tempo em que se tinha declarado o temporal.»

«Mais effeitos do temporal de terça-feira. — Varias casas sitas á rua do Bangala, a qual demora acima das que no Gravatá desmoronaram-se, ou estão em risco de abaterem-se, e estão igualmente ameaçando ruina.

A ladeira proxima ao cemiterio do Campo Santo, se acha em estado pessimo, sendo perigo transitar por alli em carro. Os reparos são urgentes, porque diariamente têem de passar por esse caminho os vehiculos que conduzem cadaveres.»

Achavam-se á carga, para este porto, a sumaca «Nova Minerva» e o hiate «Dous Amigos.»

Tinha sahido no dia 19 a sumaca «Hortencia» Arribou alli a garopeira «Livração,» que tinha sahido para este porto no dia 31 de outubro.

Recife 28 de novembro.

O leitor de qualquer idade e estado que seja deve muitas vezes ter presenciado o quadro que vamos descrever: Uma criança está assistida de sua mãi, ama, ou aia levantando por passatempo um castello, ou qualquer outra fabrica de cartas de jogo, ou outras teteias; a cada passo se dirige a ama pedindo um adjutorio, esta com paciencia e boas maneiras se presta a tudo; quando a criança lhe pede um impossivel ella lhe mostra por factos que não póde fazel-o; a criança continua muito satisfeita agradecendo, louvando a ama e confiando na propria destreza, lhe diz a cada passo — verá como vai ficar bonito — o vento ou outra qualquer causa lança por terra a fabrica começada; prorompe a criança em gritos, lança-se ás unhadas á cara da paciente protectora de sua fraqueza, e lhe diz todos os nomes injuriosos que sabe; exprobra-lhe o não ter feito os impossiveis; e até attribue o desmancho do folguedo ao adjutorio que lhe prestou.

A conducta que tem tido o *Liberal Pernambucano* com o Exm. Sr. presidente desta provincia he a reproducção fiel da da criança que descrevemos.

Chegou a esta provincia o Sr. conselheiro, todos sabiam que S. Exc. sempre teve idéas conservadoras, posto que, por estar fóra do paiz, não tomasse parte nas discussões dos partidos; todos sabiam que era primo e amigo do Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz, e que era o delegado de um governo conservador. Entretanto o *Liberal Pernambucano* fez plena justiça ao seu merecimento, ao seu desinteresse, aos serviços que havia prestado ao Brasil, e especialmente a Pernambuco.

Começa a quadra eleitoral e S. Exc. tem sido incansavel, e fertilissimo em dar providencias para que as eleições se façam no meio da paz e tranquillidade que devem garantir a liberdade da todos. Sobre uma ou duas apenas dessas medidas apparecem reclamações do *Liberal*, reclamações que ou foram attendidas, ou foram explicadas de modo que não houve insistencia nellas. Diversas medidas são propostas, ou requeridas pelo *Liberal Pernambucano*, pelas commissões da associação liberal, ou pelo mais activo e intelligente de seus chefes; todas essas medidas com duas ou tres excepções foram concedidas, e nas excepções não se insistio.

As provas de confiança no presidente continuam. Essa confiança vai a ponto de lhe offerecerem repetidamente uma dictadura ampla no processo eleitoral, dictadura que S. Exc. constantemente recusa para se manter dentro dos limites da lei.

Esta não quer que o presidente tenha influencia alguma sobre as mesas a ponto até de decretar uma especie de absurdo juridico a que alias nos devemos curvar, e he o poderem os juizes de paz nellas funccionar ainda que pronunciados em crime de responsabilidade ou suspensos.

O partido liberal, porem, queria ao contrario que S. Exc. interviesse, annulasse, reformasse as decisões das mesas. Emfim, queria que influisse nellas por outro modo que não fosse (como elle fez) por meio de conselhos e admoestações, ou por meio da decisão de duvidas que lhe incumbe o art. 120 da lei regulamentar das eleições.

O Exm. Sr. presidente da provincia devia estar penhoradissimo dessa confiança que em sua rectidão e imparcialidade mostrava o partido liberal, deve ainda agora ter certo desvanecimento, considerando que todas as suas decisões tem passado até hoje sem impugnação ou censura da parte de partido algum.

Não era só nas relações officiaes que o partido liberal se achava em optimos termos com a presidencia. S. Exc. recebia sempre a todas as horas, fóra das audienciencias publicas, as commissões, e os membros isolados, os chefes desse partido e com elles tinha largas conversas.

Procurava até relações com elles, convidava-os á sua casa já em grande, já em pequeno circulo.

Emfim, até o momento em que o partido liberal ou praieiro teve esperanças de vencer a eleição (como a criança tinha de construir a sua fabrica de cartas de jogo). S. Exc. foi tratado com respeito, com elogios, expressões, e epitetos honrosos.

Perde, porem, o partido liberal a eleição. Immediatamente, sem allegar alguma medida nova, sem mostrar descoberta de cousa que antes ignorasse, mas começando a invocar factos conhecidissimos, decisões requeridas pelo mesmo partido liberal, medidas consentidas e expressa ou tacitamente approvadas, prorompe o *Liberal Pernambucano* (como a figurada criança) n'uma explosão de insultos e de epithetos afrontosos entre os quaes figuram os de assassino, de sanguinario capaz de meditar um S. Bartholomeu, e de querer subir por cima de um montão de cadaveres! Isto quando constava que não houve a deplorar em toda a provincia uma só cabeça quebrada!

He então que o *Liberal* descobre que o Sr. conselheiro tem sobre as costas os crimes horrendos de seu primo e amigo o senador Euzebio de Queiroz, de ser retrogrado, partidista do jugo luzitano, de receber em suas salas assassinos, ladrões, prevaricadores e toda a sorte de gente desprezivel, de chamar emfim por meio do *Diario*, conservadores aos guabirús de Pernambuco. Na verdade estes crimes todos e outros muitos que omittimos podem ser gravissimos e devem estar mais que bem provados, mas só naquelle momento he que o *Liberal* os descobrio?

Triste documento da infermidade e da miseria humana! Um partido que vê fechar-se-lhe a porta do futuro pela repulsa do paiz, póde na sua impenitencia arremedar esse choro e ranger de dentes que caracterisam o impenitente ferido pela justiça divina. Mas nem esta he a posição do partido liberal ou praieiro, nem os seus chefes deviam com tão grande leviandade da-lo a entender por aquelle modo.

Renunciando ás tradicções de seus máos dias, repudiando com energia e por obras as intenções e principios subversivos de toda a ordem que o tem caracterisado algumas vezes, o partido praieiro reconstituido em harmonia com o partido que em todo o imperio lhe mostra algumas analogias de principios, póde ter ainda um futuro, pode constituir um partido constitucional. Ainda vencido nas eleições o partido liberal em todo o imperio, o partido praieiro de Pernambuco, ligado com elle, póde constituir na camara e fóra della uma opposição constitucional, como se diz em Inglaterra, uma opposição de S. Magestade em face do governo de S. Magestade, póde disciplinar-se, mostrar habilitações, inspirar confiança para a seu turno vir a ser o governo de S. Magestade.

Este he o jogo natural das instituições que nos regem. Mas que aptidão para governar mostra um partido que obra com a inconsequencia de uma criança?

Nada esquecendo, e nada aprendendo, os chefes desse partido começam a remecher a velha ferragem insulsa de odios de raças, de guerra a Portuguezes, de ciumes e desconfianças que o tempo fez desapparecer, e de que hoje ninguem cura, dando o maior documento de sua incapacidade para bracejarem com os negocios serios do estado, para discutirem o que convem no momento actual. Deste modo o partido só pode estragar-se e perder-se por suas mãos.

Mas essas descomposturas aos homens que merecem a consideração do paiz, e que ainda hontem os mesmos liberaes elogiavam, de que servem? Ninguem muda o conceito em que tem o Exm. presidente da provincia, só porque uma folha o descompõe. Seria triste a sorte dos homens de estado, se sua reputação dependesse do humor de um maldizente.

Bem veriam que perdem o seu tempo se soubessem a frieza e indiferença com que S. Exc. olha para essas cousas.

Cada um usa das vantagens de sua posição e nella acha penas e prazeres em maior ou menor proporção. O homem que, como o Exm. Sr. Sergio de Macedo tem dado seus dias sem cuidados ao serviço do paiz, regosija-se com a idéa dos bens que fez, e se teve como elle occasião de receber provas de apreço, estima e consideração dos seus e dos estrangeiros, se julga bem galardoado dos trabalhos e desgostos porque tenha podido passar.

Aquelles que não tiveram a fortuna de poder servir o paiz, tem a vantagem de poderem tudo censurar desapiedadamente, e se a tanto os leva a perversidade do coração e a inveja, a peste, a guerra, o incendio, a innundação são para elles objectos de regosijo, porque embaraçam os governantes, cuja posição e fortuna os incommoda. Se por meio de alguma entriga espalhando desconfianças, ou calumnias um momento, acreditadas, conseguem impedir algum bem produzir algum mal, blazonam como o demonio de Milton da superioridade e recursos de seu espirito.

Se nada mais conseguem do que n'um papel espalhar quantos insultos apanharam nas praças publicas contra os homens mais conspicuos, deprimindo-os com as notas de viciosos, criminosos, ignorantes, charlatães, pensam esses detractores de profissão que por esse modo se collocam acima de tudo, e de todos, e sua vaidade acha nisso um prazer que saboreiam a longos sorvos. Se nada disso tem mais influencia na reputação e estima de que gozam os homens a que assim se aferram, do que tem no curso da lua os latidos dos cães, devem ser deixados no gozo de seus prazeres.

De certo o Sr. presidente da provincia não lhes negará a comiseração que merecem homens que trabalhando e ostentando melhores sentimentos podiam como elle obter a consideração dos homens de honra e gozar o prazer puro que produz a lembrança do bem que se faz, e que entretanto só porque os dominam as más paixões se collocam na posição pouco cobiçavel de emprehendedores de diffamação, crendo-se poderosos e temiveis só porque como o carvão tem a propriedade de sujar a quem se lhes approxima.

## AS ELEIÇÕES PRIMARIAS.

Vamos dar uma breve noticia do resultado conhecido das eleições primarias nas diversas parochias da provincia. Logo que recebermos informações mais completas, havemos de supprir as lacunas e corrigir quaesquer inexactidões que se possam encontrar nesta rezenha.

**Recife.**

A eleição ahi correu com regularidade, e comquanto fosse perfeitamente disputada por ambos os partidos, não consta que nenhum delles se valesse de meio algum doloso ou violento. O triumpho foi quasi completo para os conservadores.

**Santo Antonio.**

Alem de algumas desintelligencias que se deram entre a commissão inspectora do partido liberal e a mesa, suscitaram-se duas questões da maior gravidade; a primeira sobre a annullação de cedulas mettidas em involucros compostos de outras cedulas, cobertos os nomes com um papel grudado: a segunda a respeito de cedulas, cujo involucro continha mais de uma.

O Sr. conselheiro presidente da provincia, a quem a commissão inspectora e a mesa recorreram por diversas vezes, resolveu sobre essas difficuldades do modo que lhe pareceu mais conforme ao espirito da lei e decisões do governo imperial. Venceu o partido conservador.

**S. José.**

Travaram-se discussões mais ou menos calorosas em consequencia de factos iguaes aos que se deram na freguezia de Santo Antonio; mas a ordem publica permaneceu inalteravel, e nenhuma das parcialidades politicas se mostrou disposta a recorrer á violencia. Triumphou a opinião conservadora.

**Boa-Vista.**

Tudo alli se passou em perfeita calma, e pode-se dizer que nenhuma difficuldade seria appareceu. A victoria coube aos conservadores.

**Afogados.**

A eleição fez-se em perfeita paz, e o partido conservador alcançou facil triumpho.

**Poço da Panella.**

Nenhum facto notavel occorreu. Venceram os conservadores.

**Varzea.**

Dous mesarios pertencentes ao partido liberal representaram a S. Exc. contra o juiz de paz, arguindo-o por certas irregularidades na marcha do processo eleitoral. As providencias de S. Exc. consistiram em chamar á capital o subdelegado, demittir o primeiro supplente que era o mesmo juiz de paz presidente da mesa, nomear em seu lugar um official prudente, que partio com uma pequena força para aquella freguezia. O juiz de paz mais votado Dr. Manoel Cavalcanti tomou a presidencia da mesa, e assim foi restituida a confiança e a tranquillidade a todos os espiritos. Venceu alli completamente o partido liberal.

**Sé de Olinda.**

O processo eleitoral marchou regularmente, e os conservadores obtiveram o triumpho.

**Iguarassú.**

Depois de um curto adiamento terminou em paz a eleição, que tambem foi pleiteada por pessoas que professam principios republicanos. Foram levadas á presença do Sr. presidente da provincia algumas representações acerca de irregularidades na marcha do processo eleitoral. S. Exc. deu decisões no sentido de garantir os direitos de todos. Venceram os conservadores.

**Pão d'Alho.**

Os trabalhos eleitoraes marcharam alli placidamente, triumphando os conservadores.

**Gloria do Goitá.**

O juiz de paz adiou a eleição para o dia 9 por não ter recebido da camara o livro das actas.

**Goianna.**

A eleição correu em paz, e o partido conservador triumphou. Medidas de prudencia esconjuraram a tempestade que alli se receiava.

**Nazareth.**

A eleição fez-se alli na melhor ordem, e o triumpho pertenceu aos conservadores.

**Limoeiro.**

Apezar das serias apprehensões que se tinha acerca do desfecho da campanha eleitoral no sexto districto, a eleição correu regularmente naquella freguezia, sem irritação de animos, e sem a menor alteração na ordem publica, sem que durante todo o processo se notasse uma alteração ao menos. A victoria foi dos conservadores.

**Victoria.**

Foram inteiramente desmentidas as tristes previsões de que seria alterada a ordem publice naquella freguezia. Tudo alli correu regularmente. Venceram os conservadores.

**Escada.**

Os mesmos receios existiam a respeito da Escada; mas finalmente não houve alli a mais leve alteração na ordem publica. O partido conservador triumphou na eleição.

**Jaboatão.**

Os negocios eleitoraes tiveram alli uma marcha pacifica e regular. Os conservadores alcançaram o triumpho.

**Muribeca.**

A mesma paz e regularidade. Venceram os conservadores.

**Cabo.**

O espirito de ordem e tolerancia reinou alli durante a eleição. Os conservadores tiveram a victoria. Sahiram eleitores algumas pessoas que professam as idéas liberaes, sem que a isto se oppozessem os adversarios.

**Ipojuca.**

Fez-se a eleição regularmente. Os conservadores conseguiram a victoria.

**Serinhaem.**

Apresentando-se o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond para prestar juramento e presidir aos trabalhos eleitoraes, a camara não lh'o quiz deferir, pois que tendo elle exercido o emprego de juiz municipal, como supplente, renunciava em face da lei o cargo de juiz de paz. Nenhum outro incidente notavel appareceu.

**Rio Formoso.**

A eleição fez-se regularmente e na mais perfeita calma. Venceram os conservadores.

**Agua Preta.**

Não tendo comparecido até 11 horas da manhãa do dia 2 o juiz de paz em exercicio do segundo districto, o unico juramentado na freguezia, tomou conta da presidencia da mesa o juiz de paz mais votado do primeiro districto do quatriennio findo. Venceram os liberaes.

**Bonito.**

A eleição fez-se em ordem. Conseguiram victoria os conservadores.

**Altinho.**

O processo eleitoral foi regular, e a ordem publica permaneceu inalteravel, sem que apparecesse a mais leve queixa ou reclamação. O triumpho dividio-se entre os conservadores e os liberaes.

**Bezerros.**

Terminou alli a eleição sem incidente algum, sendo ella bem pleiteada pelos dous partidos. Triumpharam os liberaes.

**Caruarú.**

Houve um pequeno conflicto entre membros dos dous partidos contendores, e do qual apenas resultou um leve ferimento proveniente de uma pedrada. A prudente intervenção de pessoas gradas de ambos os lados foi bastante para restabelecer o socego.

**Garanhuns.**

A eleição concluio-se em paz. Triumpharam os liberaes.

**Papacaça.**

Começou alli a eleição no dia 2 sob a presidencia do juiz de paz mais votado; mas não tendo comparecido até 1 hora da tarde do dia 4 nem este nem dous dos mesarios, o quarto juiz de paz assumio a presidencia da mesa parochial; nomearam-se dous mesarios para substituirem aos dous que faltaram ou retiraram-se, e passou-se a receber as cedulas dos votantes. No dia 5 apresentou-se o juiz de paz mais votado, porém não queria assumir a presidencia sem nomear novos mesarios. A mesa rejeitou esta condição, e terminou no dia 7 os seus trabalhos sob a presidencia do quarto juiz de paz. No dia 6, porém, mandou o juiz de paz mais votado affixar um edital, declarando adiada a eleição para o dia 9. Ainda não se sabe do resultado desta segunda eleição: mas o certo he que na primeira venceram os conservadores.

**S. Bento.**

Estava a mesa recebendo no dia 3 as cedulas dos votantes, quando se apresentaram o vigario e o coadjuctor da freguezia, á frente de homens armados e turbulentos, e occasionaram tal desordem que o juiz de paz e o subdelegado não a poderam dominar, porque os soldados que estavam na igreja foram desarmados por sorpreza. No dia 4 reproduziram-se as mesmas scenas, e os amotinados compozeram então uma mesa a seu geito, presidida pelo quinto supplente do juiz de paz. O delegado Camisão deu-se pressa em apparecer no lugar do conflicto, e conseguio restabelecer a ordem. A mesa legal começou seus trabalhos no dia 7 do corrente.

**Buique.**

A eleição terminou regularmente. Venceram os conservadores.

**Brejo.**

Tendo o juiz de paz abandonado a eleição, a mesa chamou o immediato em votos, e com elle terminou os seus trabalhos.

**Flores.**

Fez-se a eleição com calma e regularidade.

**Villa Bella.**

Concluiram-se as eleições regularmente e em pleno socego.

**Ouricury.**

Organisada a mesa parochial no dia 2 suspendeu os seus trabalhos no dia 3, sob o pretexto de acharse coacta, quando he certo que explicitamente confessou que contra ella não se havia empregado meio algum de coacção. A mesa não designou novo dia para continuar os seus trabalhos, e por isso provavelmente a freguezia do Ouricury não dara' eleitores para a eleição do 13.º districto. Os manejos para inutilisar a eleição naquella freguezia não são devidos ao espirito de partido. São rivalidades de influencias locaes e de familias que se tem alli debatido.

**Tacaratú.**

Fizeram-se no dia 2 as duas primeiras chamadas de votantes, ficando designada a terceira para o dia 3: mas nesse dia o juiz de paz depois de ter feito o povo esperar na igreja até as 6 horas da tarde, declarou que não fazia a terceira chamada. No dia 4 começou-se a apuração, que foi interrompida pela noite, e as 8 horas foi mudada a urna, sendo no dia 5 encontrada na torre da igreja, quebrada, sem as cedulas, mas com os livros das actas e as cedulas dos votantes. O que mais occorreu posteriormente, não o sabemos por ora.

# Correspondencia.

*Srs. redactores.*—Vindo a esta cidade tratar de negocios meus, deparei casualmente com o n. do Liberal de 27 do corrente, em o qual, á proposito da eleição de Cabrobó, he insidiosamente maltratado o meu amigo o Rvd. Sr. padre Marçal Lopes de Siqueira, sem que tivesse elle a menor influencia no que por ventura occorreu na eleição daquella freguezia.

Que os redactores desse jornal se occupassem somente de descrever as irregularidades suppostas ou verdadeiras que se deram nessa eleição, estariam de certo no seu direito, (ainda que não deviam contar obter triumpho alli pela superioridade do partido da ordem); mas que, ultrapassando os limites de justa reclamação, fossem levados a ferir a reputação alheia, por meio de insinuações aleivosas he cousa que me parece indigne de cavalleiros que se estimam! Quem na aggressão do credito moral dos outros não encontra obstaculos na propria consciencia da indicios mui claros de que nem possue honra, nem moralidade, porque quem possue esses predicados não he tão facil em offusca-los em quem os reune.

No mesmo artigo a que me refiro he o Exm. Sr. presidente da provincia censurado por ter-se guiado por informações do padre Marçal e dos parentes do Sr. conego Pinto de Campos a respeito da eleição de Cabrobó, quando he certo que nem o Sr. Campos tem nenhum parente naquelle termo, nem o padre Marçal alli se achou nos dias da eleição, mas sim no Ouricury, que dista muitas legoas de Cabrobó. Além de que, ninguem ainda vio no expediente do governo provincial um so officio a respeito dessa eleição de que fallam os redactores do Liberal, mas he tal a sanha de censurar o digno administrador da provincia, que ja se não trepida em commetter falsidades, calumnias e mentiras! Como querem esses Srs. disputar o jus de serem acreditados se por tal forma confundem as cousas, invertem os factos, e substituem a verdade pela mentira? Nenhum partido que aspira aos foros de moralisado, procurou nunca acreditar-se por meio tão indignos, e aquelle que recorre a embustes e á falsidades prova ausencia de boas razões em seu favor.

Se o Sr. padre Marçal tem defeitos, creio que ainda assim não tomará nenhum dos redactores do Liberal por modelo de moralidade; e se querem saber quanto custa uma calumnia, tirem a capa do annonymo, accusem-no com franqueza dessas maldades, que lhe imputam, que elle saberá no tribunal competente escarmentar esse aleivoso que tão graciosamente o maltrata, sem conhecer a sisudeza do seu caracter.

Dignem-se, Srs. redactores, de publicar estas linhas, com o que muito obrigarão o seu attento e criado

Jovino Athayde de Siqueira.

Recife 28 de novembro de 1856.

# Variedade.

## CARTAS A UM PAI
### sobre a educação de seu filho.

*Por Mr. Laurentie.*

I.

A um pai.

Quereis que vos diga quaes são as minhas ideas acerca da educação?

Dizeis-me que careceis de reunir votos, para depois organisardes um plano racional de estudos e comportamento para vosso filho, a quem tanto amais.

Cederei aos vossos pedidos, ainda que não fosse senão para me esclarecer estudando e meditando de novo um assumpto, que occupou muitos annos da minha vida, e distrahindo-me dos aridos e irritantes estudos que a politica me impoz.

E não terão as questões de educação um grande interesse politico?

Qual he a questão de partido que a pode exceder?

A educação he o futuro.

Nós não passamos de peregrinos que percorremos esta terra de perturbações e paixões: agitamos para deter a revolução na sua marcha, e para fazer triumphar os nossos systemas e esperanças, e não attendemos a que as nossas discussões e victorias, não servem para cousa alguma, se acaso deixamos perder as gerações futuras.

A educação he a causa e o fim das revoluções.

A educação pode preparar um povo para a anarchia ou para a ordem, para a escravidão ou para a liberdade.

Quem na solidão se dedica a educar a mocidade virtuosamente, he de certo mais previdente e mais politico do que quem busca dominar por meio da força ou da persuasão, da intriga ou da corrupção.

Um opera sobre o presente que desapparece, outro sobre o futuro que ha de ser estudado.

Um ganha victorias ephemeras; outro triumpha dando male a's agitações e erros.

Ja' vedes quanto me seria facil ligar aos meus habituaes pensamentos politicos a grande questão sobre que me consultais: mas não o farei.

Tomarei a questão na sua maior simplicidade, no que ella tem de esperançoso para um pai christão, e no que pode pagar os carinhos e desvellos de uma mãi extremosa.

Não vou expôr systemas, mas ideas praticas, amadurecidas pelo tempo e pela experiencia.

Possa este meu trabalho servir de alguma cousa.

Escrevo a'vista e inspirado dos mais nobres exemplos. Estou vendo o collegio de Poutlevoy com os seus jovens escolares, educados christãa, polida e scientificamente sob a direcção do seu veneravel chefe.

Feliz a França se todos os seus filhos se creassem assim no exercicio das virtudes e do talento!

A medida que reuno as minhas ideas acerca da educação, mais me convenço da necessidade de que não se trata do fim, mas dos meios de conseguir esse fim, de realisar os vossos desejos, que tambem são os meus.

A educação não esta' sendo o que devera ser.

Esta triste verdade he evidente.

Reunamos, pois, todos os nossos esforços, trabalhemos para o futuro, porque assim teremos a esperança fundeada de que nossos filhos serão mais felizes do que nós.

Mahoudière, junto de Pontlevoy.

I.

*Instrucção, ensino, educação.*

Meu amigo.—Comprehendei primeiro que tudo o meu pensamento.

Vou tratar da educação de vosso filho.

A educação não he a instrucção, nem he absolutamente o ensino.

A educação he o pensamento que preside e dirige ambas as outras.

Pode haver instrucção sem educação, e infelizmente os exemplos sobram. O ensino pode dar-se sem educação e ate sem instrucção; tornando-se um officio da ignorancia ou uma especulação e trafico de barbaridade.

Alem disso a instrucção pode ser vasta, e o ensino nullo ou ma'o.

Os methodos teem grande parte nestes vicios do ensino, e podem igualmente contribuir para estes funestos resultados o caracter dos mestres.

Um mestre instruido, mas sem vocação, sem zelo, sem virtude he peior do que um mestre ignorante e inculto.

Ja vedes por estas poucas palavras, que se eu encarasse por todas as suas faces a questão da educação, ou *instituição* da mocidade, como se exprime a nossa antiga lingua, teria de escrever grossos volumes.

Mas na verdade de que serviria isto?

Os maos methodos, e os maos mestres reformam-se e corrigem-se pelo espirito da educação.

Ao passo que se a educação não for boa, não for christãa, o melhor methodo, a melhor instrucção e ensino só pode produzir os maos fructos.

E he por isso que eu me rio da grande bulha que se fez com a instrucção do nosso seculo, julgando-se melhor porque ha mais escolas.

Não ha duvida que he optimo multiplicar as escolas, mas de que serve isto não se sabendo nem se cuidando do que nellas se deve ensinar aos homens?

O que um povo ha mister não he tanto de uma vasta instrucção como de uma boa educação, porque afinal de contas a instrucção ha de ser sempre limitada para o grandissimo numero, e esta diffusão igual de meia duzia de noções elementares não ha evidentemente nenhum dos germens que produzem os grandes seculos e os grandes genios. Podemos ate dizer sem proferir um paradoxo, que um povo composto unicamente de sabios, ou litteratos não poderia existir, por isso que a sociedade para existir, carece de condições materiaes que os litteratos e sabios nunca poderiam, quereriam, ou saberiam exercer.

He assim que Deos estabeleceu a sociedade, e as leis de Deos não se mudam.

Ha por consegu nte muita falsidade, muito charlatanismo nisso a que se da' o nome de instrucção publica, chamada popular.

A palavra educação pelo contrario he uma cousa positiva.

A educação deve ser popular no sentido que todos os individuos carecem de educação; e que a instrucção desligada da educação pode levar facilmente um povo aos abysmos da barbaridade, ou corrupção, isto he, ao regimen da força bruta, ou da immoralidade.

No entanto a educação não prescinde da instrucção porque educar um povo he instrui-lo; nem se pode separar do ensino, porque o ensino he o meio de transmissão da educação e instrucção.

Mas nem por isso, antes pelo contrario, por isso mesmo he que a educação deve merecer a preferencia.

A educação he a alma dos estudos humanos, quaes quer que elles sejam, e sem embargo dos methodos seguidos para a transmittir dos que ensinam aos que aprendem.

E no entanto o que vemos nós nestes nossos tempos?

A parte essencial da instituição moral dos povos he constantemente sacrificada as outras! E no entanto he della que me vou occupar.

Meu amigo.—Os objectos da instrucção, e os methodos a seguir teem dado lugar a um sem numero de controversias e de inventos. Deos me livre de propor-vos nenhum!

Se a questão se reduzisse a nós em particular, isto he, se quizessemos discorrer unicamente acerca de um methodo, eu votaria pelo de Rollin, desse mestre virtuoso e bondoso, que amava a infancia, que não especulava com o ensino, e que empregou todo o seu tempo, saber e virtude em fazer felizes as creanças.

Votaria apenas por algumas reformas parciaes em pontos ligados com a educação; mas emquanto a methodos, creio que os nossos novos achados não chegam a experiencia virtuosa e esclarecida de Rollin.

Eu gosto dos methodos lentos e laboriosos. O espirito humano no seu desenvolvimento segue quasi as mesmas leis que o corpo, fortifica-se desenvolvendo-se lentamente pelo exercicio e trabalho. E nisto temos ainda uma lei de Deos, o qual nos condemnou a trabalhar para vivermos, e que mesmo os genios impondo-lhes os mesmos obstaculos, mas dando-lhes o privilegio de forças excepcionaes para por meio de esforços gigantescos vencerem o tempo.

Não quero, porém, adoptar um systema; acceito o bom aguardando o melhor.

Deixar caminhar a infancia lentamente, segundo as leis do desenvolvimento physico e moral, pois não creio que o homem se improvise antes de tempo nem tão pouco que a perfeição humana alcance fazer desapparecer a lei maravilhosa de progressão das idades.

Torno, pois, a' educação, isto he, ao espirito vivificador da instrucção e ensino, principio fecundante dos estudos e methodos.

Peço-vos que me deixeis resumir a minha idea, porque me parece corresponder melhor ao vosso virtuoso pensamento.

Se quereis fazer de vosso filho antes um homem honrado, e depois um homem instruido, recorrerei a

MUTILADO

educação a qual realisara' a vossa esperança e preenchera' os vossos votos.

II

Educação em familia.

Ha uma educação da qual não posso fallar sem profunda emoção, e vem a ser a educação da primeira infancia.

Dessa serie nunca interrompida de cuidados applicados a' fraqueza da infancia, e que são o preludio dos cuidados mais difficeis e arduos que se tem de empregar quando a idéa cresce.

Meu amigo — conheceis as doces scenas de familia, e de bom grado me deteria em descreve-las.

Que immensa philosophia ha nesses primeiros passos da vida !

Quantas alegrias e prazeres !

Quem quizer formar um homem (ao menos para mim assim o julgo) quantas lições tem que aprender estudando o homem no berço !

Mas, meu amigo, devo occupar-me de idéas praticas, e fugir das meditações, porque consultastes-me acerca daquellas, não quereis ouvir estas.

Nunca teria pressa em arrancar a creança dos braços de sua mãi, nem priva-la muito cedo dos carinhos e cuidados familiares para a entregar a estudos precoces.

Deixaria que gozasse pacificamente da era da innocencia.

Deixaria que o sentimento e os affectos, nascessem, crescessem, e robustecessem sob as azas tutelares da mãi carinhosa, que lhe infiltrasse na alma os primeiros sentimensos da vida moral, como lhe havia, amamentando, infiltrado os elementos da vida physica ; porque, meu amigo, não entendo que devâmos crear caricaturas de heroes romanos, homens sem coração, ou pequeninos selvagens insupportaveis.

Quero crear um homem christão e virtuoso, isto he, uma alma sensivel, terna e forte, com um caracter varonil, mas humano, com coragem, sem brutalidade, energia sem obstinação nem dureza.

A mãi he o instrumento admiravel desta primeira educação. Feliz a creança que pode recebe-la. Feliz daquelle que pôde nos braços de sua mãi receber os primeiros elementos da vida moral, que della recebeu as caricias que não amolecem, e os conselhos que se radicam na alma, e os exemplos que nunca esquecem ! Feliz da creança que teve sua mãi por primeira guia na existencia ; ensinando-lhe a andar pelas veredas da vida, recebendo os primeiros conselhos da amizade sincera e verdadeira, e consoladora nas dores e afflicções.

He da mãi que o filho ouve pela primeira vez o nome de Deos. Será recostado nos seus braços, sentado nos seus joelhos e seguindo as suas indicações que o infante verá pela primeira vez a vastidão do Universo, a variedade das obras do Omnipotente. A noite á vista da immensidade dos ceos, ao scintillar das estrellas, e no silencio da natureza, que da alma da mãi passarão para a do filho as primeiras, as mais profundas e santas idéas acerca da immensidade e formosura das obras da creação.

Será a mãi quem primeiro lhe dê as noções da mais sublime philosophia, fallando-lhe de Deos, porque ella e só ella acha no coração de mãi as phrases adaptadas á intelligencia da creancinha, para esta comprehender que quanto ha de creado nasce, vive e morre, que só Deos he que fez tudo, e que só Deos he bom sempre e para sempre, e a alma, não morrendo, não acabando nunca he que pode gozar sempre de Deos, sendo boa.

Esta opposição da vida e da morte ; do ser e do nada ; da força e da fraqueza ; do bem e do mal, só a mãi, ainda sem instrucção, mas christã e boa, he que he capaz de fazer comprehender ao coração e intelligencia do infante.

He isto um milagre moral da bondade divina, como a creação, como a conservação dos seres physicos são um milagre da Omnipotencia. Erá necessario um milagre para fazer comprehender outro milagre.

E a mãi opera este milagre pelo santo sacerdocio da maternidade christãa.

He entendida e percebida porque a linguagem maternal he simples e limpida; falla ao coração com o coração ; e aquelle corpinho que foi formado do seu, encerra uma alma pura, que percebe o que se passa e sente na alma materna.

O infante adevinha o que ainda não percebe.

E senão vejamos os factos. O infante reza, ora a Deos, de mãos postas, olhos attentos e espirito submisso, no collo de sua mãi, repetindo, decorando as phrases, que esta lhe diz; inspirando-se do que ella lhe ensina. Com ella eleva-se a Deos, perdoa as injurias, roga pelos máos, pede perdão das faltas proprias, agradece os beneficios recebidos, intercede pelos vivos e mortos, que lhe são charos, e supplica pelos inimigos ; isto de bocca e coração um ente que não tem inimigos, que não injuria, que não tem faltas !

Quem pode obter tudo isto ?

A oração he a elevação da alma para Deos, o infante eleva-se até sua mãi, vê e ouve esta elevar-se até Deos, acompanha-a neste exercicio, como a acompanha em tudo.

Esta criança que não cuida nem pensa senão em brinquedos, será capaz de remontar-se ainda além dos ceos, e de elevar-se em espirito até Deos ?

He.

A mãi he quem opera este milagre ; porque sendo o pensamento e o sentimento da existencia de Deos natural ao homem, basta que haja uma voz que o desperte, e esta voz he da mãi.

O infante torna-se sério, comprehende a elevação do objecto, e enche se de sentimento de gratidão ao ouvir o nome de Deos da bocca daquella de quem elle recebe toda a instrucção, que he a sua guia, a sua amiga.

E ha philosophos que teem chegado a dizer que Deos he um invento !

Como he pois que este sentimento de Deos se revela a uma intelligencia ao desabrochar, e muito antes de ser demonstrada he sentida e comprehendida ?

O infante ainda ignora tudo, e ja reconhece a existencia de Deos, porque ja a sente.

Oh philosophos ! haveis estudado este prodigio !

He forçoso confessar que a voz da mulher tem o quer que seja de docemente imperativo, que não ha na voz do homem.

As primeiras impressões, que são as primeiras licções que recebe o infante, carecem de ser temperadas por uma grande doçura e brandura : mas he necessario muito cuidado em que a brandura não se torne debilidade, que va enervar a alma, como enerva o corpo.

Na humanidade ha a tendencia para extremos. Exigir de uma creança virtudes austeras, he priva-la da ingenuidade, sem vantagem alguma para os progressos futuros. Deixar-lhe plenissima liberdade para que de futuro a razão reforme os desconcertos da infancia, he expôr-se a abandona-la ao acaso, e correr o risco de que sejam inuteis todos os cuidados e direcção que de futuro lhe queiram dar.

Neste ponto entra a autoridade paterna, e vem mesclar-se com a terna influencia materna, que até agora havemos apontado.

O doce imperio da mulher (a mãi) robustece-se pela autoridade varonil e seria do homem (o pai), e o caracter do infante começa a formar-se sob a dupla influencia destas duas inspirações.

Se bem examinarmos as cousas, tudo o que se passa na vida, sem desprezar os primeiros annos, deve ser objecto de estudo, e um principio de aperfeiçoamento, aproveitando-se as licções da experiencia, ensinadas por um pai intelligente.

Bem vêdes, que eu quero que o infante aprenda primeiro que tudo a ser bom e compassivo. A compaixão he o sentimento que ordinariamente devem causar os factos da vida humana.

Logo que a creancinha abre os olhos, chora e vê chorar. Deixemos pois que o infante veja correr as lagrimas, e não retenha as suas.

Deixai ao infante que veja correr as lagrimas, não as que são promovidas pelas dôres e miserias physicas, não as lagrimas que nascem dos males do corpo ou das paixões da alma ; porque estas lagrimas nascem muitas vezes da debilidade do animo, e o infante não deve aprender a ser debil ; mas as lagrimas nascidas do infortunio, as causadas pela perda dos parentes e amigos, as provenientes das calamidades moraes, e por causa de desgraças succedidas a pessoas ou familias virtuosas.

Adverti que se o infante vê cedo com indifferença estas grandes tristezas da vida, de duas uma, ou lhe ficara o habito de uma impassibilidade estupida, que será mais tarde idiotismo, ou crueldade ; ou então, quando lhe succeder a primeira desgraça, succumbira, mostrando-se indignamente fraco e cobarde.

A sensibilidade não he fraqueza, até muitas vezes he a fonte de uma grande força. S. Vicente de Paulo era sensivel como uma mulher, tinha entranhas de mãi, e ao mesmo que grande força e coragem não mostrara nas grandes emoções !

Ha uma sensibilidade romantica que he semelhante a febre, ou a loucura. Livrai vosso filho desta sensibilidade, porque he não só uma desgraça, mas he ridicula.

Ha, porem, outra especie de sensibilidade que faz parte da sabedoria. He a que nasce da reflexão que se produz pelo sentimento profundo das miserias da humanidade. He esta a que deveis fazer nascer e crescer bem cedo no coração de vosso filho.

Não lhe occulteis o espectaculo das dores e miserias da vida humana. A' vista dellas aprenderá muito, e adquirirá instinctos virtuosos, tornar-se-ha forte e alentado.

A sensibilidade he a virtude mais natural do homem, e por isso da creança. Eleva a creatura a Deos como o fraco se aproxima do forte, e torna o homem bemfazejo pelo sentimento de valer aos outros. Alem disso fortifica-o contra os proprios contratempos e desgraças, pelo habito de as ver nos outros, e prepara-o para as esperar como condição necessaria da vida humana.

Evitai a vosso filho as emoções do theatro. Falseam o sentimento, porque dão por pasto á sensibilidade desgraças fingidas e chimericas, quando são as desgraças reaes que a devem excitar. E alem disso quantas impressões não desenvolvem antes de tempo os espectaculos ! Quantas idéas falsas e exageradas ! Quantos pensamentos temerarios e inopportunos ! Quantas illusões ! Quantos desejos irrealisaveis !

Eu não sei quem foi que primeiro chamou aos theatros «Escola de costumes» escola de maos costumes, pode ser !

O infante não deve conhecer se não as doces affeições da familia e da amisade ; não deve imaginar que existam outras.

Ignore por muito tempo as affeições turbulentas e ardentes, que essa ignorancia o conservará feliz, e vós o sereis por elle o ser.

Affastai delle quanto lhe possa parecer mysterioso ou vedado ; não trateis diante delle cousas que careçam de véo para que elle as não comprehenda, para não lhe despertardes o desejo de rasgar esse véo de examinar o que lhe querem vedar, e de descortinar mysterios.

A linguagem da vida de familia deve ser sempre clara, e verdadeira ; não deve versar nunca se não sobre cousas nobres, exprimir pensamentos delicados e verdadeiros sentimentos humanos e puros, e affeições innocentes. O infante bebendo pelos ouvidos esta instrucção sã na forma adopta-lhe a essencia, e toma o habito de ser bom, de amar a familia ; e quando pelo tempo adiante encontra alguma cousa differente disto, admira-se, offende-se e refugia-se na familia. He assim que se revela o pudor, terno sentimento que he uma especie de mysterio da innocencia, e da qual Deos fez o mais bello ornamento da virtude, ainda depois de perdida a innocencia.

Tende vosso filho sempre occupado. Não quero dizer que o occupeis sempre com os estudos, destinados ao alimento e adorno do espirito, mas com exercicios de corpo e de espirito, agradaveis e hygienicos, com brinquedos que tenham sempre o resultado de desenvolver-lhe uma boa prenda, uma boa inclinação, uma aptidão qualquer. Acostumai o a apprecíar a rapidez do tempo, o seu immenso valor, e o irreparavel da sua perda. Acostumai-o a isto com a divisão do tempo das occupações serias e agradaveis, das de obrigação, e das de recreio. O infante acostumado a não estar ocioso, e a aproveitar nos folguedos o tempo, será um homem laborioso, e não malbaratearà o mais precioso cabedal da vida, porque he o mais limitado e incerto, o tempo.

A piedade christãa he um meio admiravel para iniciar o infante nas cousas serias da vida. Não lhe combate a necessidade dos folguedos, antes com elles e por elles lhe proporciona prazeres intimos, que se casam maravilhosamente com a leviandade natural dos seus poucos annos.

A caridade he o primeiro destes prazeres.

A caridade dos infantes he natural, e suave. O infante gosta de dar, e afflige-se naturalmente com os males alheios. Da com graça, com amor, com bondade, e como comprindo um dever. Aqui tem, irmão, não he na bocca delle uma phrase banal ou hypocrita, diz o que sente, porque faz o que quer. O infante não resiste a quem lhe diz—tenho fome.

Aproveitai esta disposição, tirai partido do prazer intimo que o infante sente quando da.

Ha nesta acção de dar uma satisfação intima de um valor immenso porque faz vibrar quasi todas as cordas do coração.

Ha sentimento da posse do que se da ; ha o goso da liberdade de dar, ha a consciencia de uma acção boa, ha a idéa de que alcançamos de nossos pais a approvação de um acto nosso; ha a compaixão transformada em satisfação, ha o goso de ajudarmos a outrem, o pensamento de que valemos alguma cousa, ha até a pratica da justiça dando do que nos sobra o que falta ao necessitado.

Os philosophos teem dito muitas cousas ôucas á cerca deste prazer intimo do homem que da'. Pintam-no como uma voluptuosidade, como a satisfação do egoismo, como o calculo do lavrador que lança á terra uma semente para se habilitar a colher, ou do commerciante que assegura uma carregação contra os perigos do mar, teem creado e inventado systema para reduzir o homem de racional a bruto. Teem feito com tudo isto alguns homens desgraçados. Deixemos os philosophos e occupemos nos de Deos.

Deos creou no homem um mysterio para o mesmo homem. O homem não sabe na realidade o prazer que sente quando dá. Mas este prazer por que he real e mysterioso tem o quer que he de divino.

Dizem que he um calculo, e que por ser um calculo perde o merito.

Não por certo, porque o homem faz espontaneamente o bem, e depois he que considera, e so depois he que vê ou calcula que cumprio com a lei, e fica descançado. Este descanço da alma, he o prazer da virtude, he o goso do bem. Deos que he o summo bem contempla-se a si, e gosa de si. Este goso esta complacencia infinita tira a Deos algumas das suas infinitas perfeições ou limita-as ?

Não.

O homem he na verdade um ser bem extranho ! Enche-se de sciencia, e de argucias para disputar, para diminuir os seus proprios prazeres, os prazeres mais puros e excellentes, os que mais o approximam de Deos.

Tomemos a natureza humana como Deos a fez carecendo de excitação e necessitando recompensas, e desejando insaciavelmente o goso da felicidade. Achemos tudo isto na pratica do bem e da virtude, e não hesitemos em reconhecer que ha nisto uma maravilha. Chamem-lhe embora egoismo, que he nobre, grande e puro, se he que he egoismo.

Não temais nunca que vosso filho diga nunca — Vou fazer uma boa acção para gozar do prazer de a ter feito. A virtude não segue a logica do entendimento, regula-se pela do coração. A virtude obra livremente, e gosta mais de inspirações do que de raciocinios. E bem haja ella, porque muitas vezes succede que Deos quer que a virtude seja um combate, e então dá o prazer como premio da victoria conseguida sobre os esforços da debilidade.

He nas idades tenras que a virtude tem maior enthusiasmo e liberdade de acção, porque ainda não tem que combater os calculos, nem outros gosos e prazeres. Deixai que a infancia sabor a e espontaneidade do bem.

A religião christã adapta admiravelmente a todas as idades, a todos as condições e a todas as necessidades. O homem pertence a religião principalmente em duas épocas da vida, quando entra nesta, e quando sahe

No meio, intervallo entre os dous extremos, cheio de paixões, agitado pelo mundo, arrastrado pela independencia, o homem escapa muitas vezes ao jugo das crenças religiosas. Então tudo o arrebata, e põe fora de si. Os negocios, a ambição, a vaidade, a vingança, o odio, o amor, o interesse, as victorias, o desejo, a necessidade das desforras, as precauções contra os perigos presentes e futuros, etc. tudo isto não lhe deixa um momento pare viver de si, e comsigo mesmo. A razão não tem tempo para se occupar de si.

Corre o tempo, os desenganos chovem, a experiencia chega, e restabelece-se o socego de espirito, e immediatamente o sentimento religioso desperta-se, a alma acorda do torpôr em que a fadiga a havia lançado. A embriaguez dissipa-se, e a alma acha-se só, se não tem religião.

Vem então muitas vezes as lagrimas, lagrimas de perturbação, e angustia, que carecem de consolação, que o homem não póde achar no que o rodeia.

Começara pela religião, acaba por ella.

Feliz delle se então não se tem esquecido de todo desta mãi carinhosa, e se ainda se lembra dos prazeres que gosou por ella no principio da vida.

Enchei a alma de vosso filho do sentimento religioso, que lhe tereis dado um grande auxiliar, e dotado de uma grande força contra os males da vida.

Disse que a religião tinha virtudes para todas as idades.

Tem-as para a infancia taes e tão grandes que só nesta idade se podem sentir.

Tem a candura da caridade, em que ja fallei.

Tem a necessidade do habito da submissão, e reconhecimento da autoridade legitima dos pais e educadores, o que torna a submissão espontanea, a autoridade facil, e a obediencia amavel.

Tem a ternura e meiguice dos affectos puros, que ainda não foram perturbados, nem desvairados por objectos extranhos.

Tem o amor de ordem domestica, e paz, e união na familia que a torna alegre.

Tem a simplicidade de coração, ingenuidade de pensamentos, que denuncia a ignorancia e inexperiencia das cautelas, e guardas de que mais tarde se servirá até a propria virtude.

No entanto a infancia não he livre de inclinações desregradas e de más innações.

Mas a religião he o remedio, porque he o primeiro combate, sempre seguido de victoria, contra estas disposições da natureza.

Sem a religião não sei como se poderão debellar estas inclinações do homem.

O homem nasce mão, e mesmo na innocencia traz o vestigio de uma alteração profunda do seu ser.

Cousa misteriosa ! He necessario que logo desde o berço, ao lado do amor, esteja a repressão, esteja a justiça, os elementos da autoridade !

Apenas pensa, e já tem malicia ; e por isso a luta começa desde os primeiros dias da vida.

Deve ser uma repressão material, deve empregar-se para vencer o inimigo a força ?

Deos nos livre de tal ! Deve ser uma luta da intelligencia e da firmesa baseadas e illuminadas pela religião, até que esta entrando no campo do inimigo, na alma do infante, nos ajude a vencer estas resistencias da natureza decahida para podermos restituir-lhe não a pureza angelica, que Deos havia destinado á humanidade, mas ao menos tudo quanto ficou de bom depois da degeneração primitiva.

Não busqueis, porem, uma perfeição completa e prematura, porque não obtereis senão imitações, e disfarces.

O infante deve ser guiado de modo que pelo uso de seu alvedrio possa fazer os esforços necessarios, que se lhe indicarem para vencer-se, para sopear as mas inclinações.

Evitai a todo o custo a mentira na infancia, e a origem de todos os vicios sem excepção.

Ha mentira de palavra, e ha mentira de acção. Esta he a peior, porque he a hypocrisia.

A creança que dissimula, que mente para occultar as suas maldades de creança, cede ainda a um sentimento de virtude.

Conhece que fez mal, quer que o não saibam ; mas se dissimula, se mente para parecer bem, para ganhar com isso, tomai conta, que ha nisto o germen de uma corrupção profunda.

Não me cançarei, meu amigo, de recommendarvos a maior vigilancia com estas idades. Occupai a vida de vosso filho, tendo sempre em actividade o seu corpo e o espirito. Affastai delle a ociosidade e o aborrecimento. Tornai-lhe o trabalho e a occupação agradavel. Inventai estudos e brinquedos uteis, que agradem á sua imaginação infantil, e por isso inconstante, mas curiosa e impressionavel. Este habito de um exercicio continuo he proprio da idade e appropriada para proteger a innocencia.

A intelligencia desponta e cresce com esta actividade ; o corpo robustece-se e ganha tanto como o espirito. A creança ociosa chora, lamenta-se, importuna toda a gente, he cubiçosa e impertinente ; e destes effeitos da ociosidade nascem depois os characteres arredios, sorumbaticos e rabugentos.

Fazei com que vosso filho seja benevolo para com os da sua idade.

Nada de ciumes, soberbas, impaciencias, bem como nada de baixeza ; nem o servilismo do escravo, nem as complacencias do lisongeiro.

Ha no coração do infante o sentimento da dignidade propria, que he necessario cultivar de mistura com a modestia.

Com gravidade, seriedade, benevolencia e modestia póde estar qualquer seguro de que ha de ser sempre respeitado em qualquer lance da vida.

Haja o que houver, deem as voltas que lhe derem, sempre no mundo havemos de encontrar grandes, pequenos e iguaes. Acostume-se, pois, vosso filho a respeitar a uns, a ser respeitado dos outros, e benevolo com todos. Os de flexibilidade calculada fazem isto por arte, para os homens de bem he mais do que arte, he um merito, que nasce do sentimento da dignidade do homem.

Pelos tempos em que vivemos, não posso deixar de vos recommendar que dirijais vosso filho para a carreira publica. Hoje a politica invade tudo, e todos teem de nella tomar parte.

Fazei que ame a sua patria, como a familia da sua familia. Fallai-lhe do seu passado, das suas memorias. A infancia exalta-se com as idéas de gloria, coragem e dedicação. Comparai sempre o passado da sua patria com o das outras e infundi-lhe bem o sentimento de que melhores exemplos, maiores feitos em nenhuma outra se acham. He necessario inspirar-lhe a nobre altivez do amor da patria, porque devendo ama-la como uma familia sua, não deve pesar-lhe o pertencer-lhe.

Este grande sentimento deve ser inspirado muito cedo, mas tambem dirigido prudentemente, porque pode desvairar o infante.

Modernamente tem-se commettido graves e perniciosissimos erros neste assumpto. O patriotismo moderno não consiste no amor e no culto das cousas passadas da nossa terra natal, inventou-se um patriotismo theorico, inimigo da patria, inimigo ou desprezador das suas glorias passadas, inimigo das tradicções, enthusiasta da novidade, adorador das utopias ; patriotismo selvagem e destruidor, que parece um phrenesi parricida.

Infundi a vosso filho outros sentimentos.

Não o inicieis porém nas nossas desordens e discordias presentes, fazei com que ame a sua patria, que com este amor consubstancialisado na alma elle sera capaz de as comprehender, avaliar, e ao mesmo tempo estara' disposto para ser remedio contra as calamidades das facções civis.

*(Continua.)*
*(A Nação.)*

## Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 1 a 2 mezes—9 % ao anno.
Cambio sobre Londres—27 3/4 60 d/v.
Assucar mascavado — 2$700 rs. por arroba com sacco.

*Frederico Robilliard*, presidente.
*P. Borges*, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | 28$ a 28$500 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| « « 6$400 novas | 16$000 |
| « « 4$000 | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | 2$000 |
| Pesos columnarios | 2$000 |
| » mexicanos | 1$860 |

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 27 | 489:522$763 |
| Idem do dia 28 | 23:617$221 |
| | 513:139$984 |

*Descarregam hoje 29 de novembro.*

Barca americana—C. E. Tay—farinha e bolachinha.
Brigue inglez—Friends—trilhos de ferro.
Galera ingleza—Bonita—mercadorias.
Polaca hespanhola—Culebra—pipas de vinho.
Brigue brasileiro—Feliz Destino—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 27 | 53:063$258 |
| Idem do dia 28 | 4:045$086 |
| | 57:108$344 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 27 | 6:216$394 |
| Idem do dia 28 | 345$834 |
| | 6:562$228 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE NOVEMBRO DE 1856.

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Bartholomeu Francisco de Souza, 3 barricas com assucar branco.
Havre—Galera franceza «Olinda», Lasserre & Tissetfers, 217 saccas algodão.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Silencio», Viuva Amorim & Filho, 325 barricas assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Elegancia», Amorim Irmãos, 400 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez «Brilhante», Domingos Ferreira Guimarães, 13 barris com mel.
Idem—Brigue portuguez «Laia III», diversos carregadores, 730 saccos com assucar branco e mascavado, 4 barricas com assucar branco e mascavado, 50 barricas gomma, 5 cascos com mel.
Liverpool—Brigue inglez «Odem», Johnston Pater & Companhia, 263 saccas algodão.
Philadelphia—Brigue americano «Thomaz Walters», João Matheos Austin & Companhia, 500 saccos assucar mascavado.

Exportacao'.

Brigue portuguez «S. Manoel I», sahido para o Porto, conduzio o seguinte :
1,323 saccos, 28 barricas com 6,703 arrobas de assucar, 49 saccas com 281 arrobas e 28 libras algodão, 127 cascos mel, 317 couros seccos salgados, 200 meios de sola, 98 saccos gomma, 10 pipas e 7 barris aguardente.

Brigue hespanhol «S. Miguel», sahido para Buenos-Ayres, conduzio o seguinte :
120 pipas aguardente, 30 ditas com espirito, 350 barricas com 2,883 arrobas e 3 libras de assucar mascavado, 400 ditas, 250 barriquinhas e 100 saccos com 4,744 arrobas e 20 libras de dito branco, 500 feixes piassava.

Barca americana «Union», sahida para Philadelphia, conduzio o seguinte :
3,850 saccos com 19,250 arrobas de assucar mascavado.

Hiate nacional «Santa Luzia», sahido para o Paço de Camaragibe, conduzio o seguinte :
10 arrobas carne secca, 5 ditas bolachas, 5 caixas charutos, 300 courinhos miudos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 27 | 20.794$153 |
| Idem do dia 28 | 1:424$688 |
| | 22:218$841 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 27 | 45:548$945 |
| Idem do dia 28 | 2:799$814 |
| | 48:348$759 |

BAHIA 22 DE NOVEMBRO.

*Cambios.*

| | |
|---|---|
| Londres a 60 dias de vista. | 27 3/4 d. a 28. |
| Paris | 345 a 350 o fr. |
| Hamburgo | 650 » 660 m. b. nom. |
| Lisboa » » | 98 a 100 por cento. |
| Dobrões hespanhoes | 29$000 a 29$200 |
| » da patria | 29$000 » 29$200 |
| Peças de 6$400 velhas | 16$000 |
| » de 4$ | 9$000 |
| Soberanos | 8$800 » 9$000 |
| Patacões brasileiros | 1$920 » 1$960 |
| Hespanhoes | 1$920 » 1$960 |
| Mexicanos | 1$840 » 1$860 |

*Fretes.*

Canal a ord. para o Reino Unido 40 s. a 45 nom.
Entre Havre e Hamburgo 40 s. a 45 nom.
Baltico 45 s. a 45 nom.
Liverpool 30 s. assuc. nom.
» 1/2 por libra alg.
Londres 40 s. nom.
Hamburgo ou Bremen 35 s. a 40.
Trieste 45 s. a 50.
Havre ou Marselha 60 nom.

*(Diario da Bahia.)*

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 28.*

Rio de Janeiro e Bahia—13 dias e do ultimo porto 3 dias, vapor inglez «Camilla», commandante Ritchie Curlewis, de 250 tonelladas, equipagem 57. Veio receber carvão e seguio para Southampton, com 1 passageiro.

New-Bedford—113 dias, galera americana «Cancer», capitão Fisher, de 380 tonelladas, equipagem 31, carga 90 barris com azeite de peixe ; ao capitão. Falleceu na viagem o capitão desta galera (Cushman) e pela repartição da saude foi recolhida ao lazareto do Pina a senhora do fallecido capitão ; esta galera anda sobre a vella.

Liverpool—41 dias, barca ingleza «Floating Cloud», capitão R. W. Twiss, de 296 tonelladas, equipagem 16, carga fazendas e mais generos ; a Johnston Pater & C. Pertence a Liverpool.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Londres—Barca ingleza «Melbourne», capitão W. Robertson ; com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Maranhão—Barca brasileira «Brilhante», capitão Antonio Nogueira dos Santos, de 287 tonelladas, equipagem 11, carga assucar e café. Passageiros, Pedro Eleuterio Barbosa de Lima, Matheus Demetrio Varella e sua senhora.

Montevidéo—Polaca hespanhola «Viagero», capitão João Curelle, de 291 tonelladas, equipagem 11, carga assucar.

## Editaes.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das obras do riacho Pirauhyra e do Brunzinho foram tranferidas para o dia 27 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra da ponte sobre o riacho Brumzinho, foi transferida para o dia 4 de dezembro proximo futuro

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario »

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 11 de novembro vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos seguintes.

Empedramento do 20 lanço da estrada da Victoria avaliado em 5:909$200.
Dito do 21 lanço da mesma estrada avaliado em 8:695$500.
Lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary avaliado em 13:431$.
Conservação permanente da estrada da Victoria, avaliada em 8:500$.
Dita dita do Norte, avaliada em 2:288$.
Dita dita do sul, avaliada em 8:520$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

## Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa comprar os objectos seguintes :

Para o meio batalhão do Ceará.

Hollanda de forro, covados 800 ; oleado para debrum, ditos 10 ; colxetes pretos, pares 500 ; botões brancos de osso grandes, grozas 50 ; ditos ditos de ditos pequenos, ditas 60 ; ditos pretos de dito, dito 145.

Companhia fixa de cavallaria.

Cabeçadas de couro com arreata de couro cru 64.

Provimento dos armazens do Arsenal de Guerra, officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Costados de amarello, 6 ; taboas de assoalho de dilas, duzias 6 ; pitia marfim, rolos 4 ; traves de sicupira com 30 palmos de comprimento, e 9 pol. de face, 3 ; arcos de ferro de 2 pol. e meia de larg. arrobas 10 ; ferros de plainas com capas de 1 e 3/4 de pol. ingleza de larg. 24 ; ditos sem capa de 1 e 1/4 de polg. ingleza de larg. 6 ; verrumas caibraes, duzias 4 ; ditas caixaes, duzias 4 ; ditas ripaes, ditas 4 ditas de guarnição, ditas 4 ; pregos ripaes da terra, milheiros 10 ; serrotes de fixa, 6 ; ditos de mão de 26 polg. de comprimento, 12 ; esquadros de aço, 6 ; cabos de linho velho, arroba 50 ; oleo de linhaça, idem 5 ; verde crome, idem 3 ; roxo terra, idem 1 ; arcos de pua com os competentes ferros, 2 ; ocre, arrobas 3 ; serras de mão de 26 polegadas de comprimento 6.

Officinas de 3.ª classe.

Tarracha ingleza de 1 1/2 polg. até 5/8 com seus competentes apparelhos, 1 ; safras grandes, 3 ; ferros suecos quadrados sortidos de 5/4 a 5/8 qq. 10.

5.ª classe.

Sola branca garroteada, meios 300.

Fornecimentos de luzes as estações militares.

Fios de algodão, libras 30.

Presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600 ; aletria, caixa 1 ; vinho tinto, canadas, da medida nova 40 ; aguardente branca, ditas da dita. 20 ; araruta, arroba 1 ; tapioca do Maranhão, arrobas 2 ; papel almaço, resmas 6 ; dito pautado, ditos 4 ; tinta de escrever, garrafas 10 ; madapolão, peças 6 ; barandões de cera, 12 ; pedra d'ara 1 ; galhetas com pratos de vidro, 4 ; sal refinado, selamim 1 ; folhinha latina de 1857, 1 ; ditas de algibeira de dito, 2 ; canivetes finos, 2 ; baêta encarnada, cov. 12 ; prensa de ferro para fazer farinha com 2 furos de sobresallente, 1 ; pregos caibraes, milheiros 6 ditos caixaes, ditos 6 ; ditos ripaes do Reino, ditos 6 ; carvão de pedra, toneladas 2 ; caibros, 200 ; arcos de ferro para pipas, arrobas 4 ; breu, barril 1/2 ; vassouras de piassaba, 20 ; cangalhas, 20 ; esteiras para as mesmas, 20 ; pás de ferro, 12 ; cabos de linho para driça, peça 1.

Botica.

Acido nitrico, libras 2 ; aquilão gommado, idem 4 ; camphora, idem 8 ; calomelanos, onças 4 ; criosol, onças 2 ; ipecacuanha preta, lib. 4 ; raiz de altéia, arroba 1 ; resina de angico, libras 8 ; popa de tamarindo, idem 16 ; salsa parrilha, idem 32 ; espirito de salamoniaco, libras 2 ; cyanoreto de potassium, idem 1/2 ; oleo de lima, idem 1/2 ; triaga magna, latas 24 ; fundas duplas, 10 ; ditas do lado direito 25 ; ditas de dito esquerdo, 15 ; cicuta em rama, libras 4 ; espirito de terebentina, idem 8 ; emplastro estomatico, idem 4 ; pomada mercurial de partes iguaes, libras 8 ; vidros de ventosas sortidos, duzias 6 ; rolhas de cortiça sortidas, milheiro 1.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 5 de dezembro p. futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.— Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a está repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos : assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

# THEATRO DE SANTA IZABEL.

ESPECTACULO SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA O SR. SANTA ROSA.

GRANDE GALLA.

**Terça-feira 2 de dezembro de 1856.**

FESTEJO DO ANNIVERSARIO DE S. M. I.

O SR. D. PEDRO II.

Logo que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, uma banda de musica militar, tocará o hymno nacional o qual será repetido pela orchestra dirigida pelo Sr. Pedro Nolasco Baptista.

Subirá o panno, e perante a alligie de S. M. as Srªs. D. Kinoth, e Alexandrina, cantarão o hymno nacional que será respondido por toda a companhia.

Depois do qual representar-se-ha o Vaudivelle, que tem por titulo

# Arthur

OU

DEPOIS DE DEZESEIS ANNOS.

o qual he ornado de diversas arias, e coros cantados por marujos, entre os quaes, um será cantado por oito senhoras, incluive algumas meninas

Actores que tomarão partes principaes no drama, as Srªs. D. Kinoth, e Jesuina ; e os Srs. S. Rosa, Rezendo, Lima, José Alves.

A pedido de muitas pessoas as duas jovens pernambucanas dansarão o

PASSO A DOUS.

O espectaculo terminará com a comedia em um acto o

RECEM NASCIDO,

na qual toma parte o

ANNA'O:

o Sr. Roberto de Albuquerque Mello.

## Avisos Maritimos.

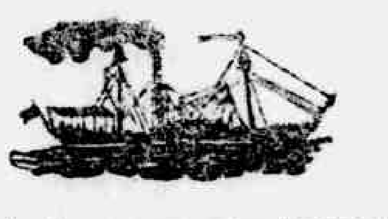
— Para Lisboa segue com brevidade, por ter a maior carga prompta, a barca portugueza «Maria José» : para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa segue em poucos dias, o brigue portuguez «Laia III,» que ja pouca carga lhe falta : para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão J. J. da Costa, na praça ou a bordo.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez «Relampago» de primeira marcha, por ter a maior parte da carga prompta : para o resto da carga e passageiros, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

— Para o Porto segue viagem em poucos dias a barca portugueza «Flor da Maia», capitão José de Azevedo Canario : quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Até o fim do mez espera-se um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia.

# AO RIO DE Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes : tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Maranhão e Pará

palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, vaoseguir com brevidade, pode ainda engajar alguma carga ; trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

PARA O PORTO

segue com brevidade o superior brigue «Esperança», novo, da primeira viagem e forrado de cobre ; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

# RIO de Janeiro.

Vai seguir com brevidade o palhabote *Piedade*, para carga passageiros e escravos a frete trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

# Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade per ter a maior parte da carga prompta ; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

PARA LISBOA.

Vai sahir com brevidade a barca portugueza «Ligeira,» bem conhecida pelas suas viagens ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios V. A. de Souza Carvalho & C., largo do Pelourinho ns. 5 e 7, ou ao capitão Raphael Gonçalves Branco, na praça do Commercio.

# Para o Ceará

o hiate NOVO OLINDA, mestre Custodio José Vianna, rinda recebe alguma carga para completar o seu carregamento : a tratar com Tasso Irmãos.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor IMPERADOR, commandante Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul, até o fim do corrente mez. Os Srs. que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes sejam de carga ou encommenda, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar, que poder ser recebido ; no dia da sahida somente se admitte passageiros e dinheiro a frete até as horas do expediente : agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

## Leilões.

LEILAÕ

O agente Vieira da Silva está autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes deste termo a vender em leilão publico, por todo o preço, uma porção de ferramenta de carapina, uma espingarda de caça com os seus petrechos, alguma roupa, e outros differentes objectos de uso, pertencentes aos espolios dos subditos portuguezes Francisco Domingues Affonso e João Raymundo Teixeira ; devendo ter lugar o referido leilão no sabbado, 29 do corrente, ao meio dia á porta do consulado de Portugal, na rua do Trapiche n. 6.

LEILAO' PARA CAPITÃES E DONOS DE NAVIOS.

O agente Pestana fará' leilão, por conta e risco de quem pertencer, de tres magnificos botes com seus pertences, uma vela de estaeso, uma bojarrona, duas excellentes bitacolas proprias para navios, e differentes agulhas soltas, o que tudo se achará patente no trapiche do Pelourinho, e os botes com os pertences na rampa da ilharga do mesmo trapiche, onde tudo podera' ser examinado : segunda-feira, 1. de dezembro ao meio dia em ponto.

— O agente Borja fara' leilão sem limite, quinta feira 4 do corrente as 11 horas, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, consistindo em duas optimas mobilias de jacaranda, uma rica secretaria de jacaranda' com tampo de marmore, um lindo toillette do mogno, varios pianos, liquidação, sofa's, consolos, cadeiras, mesas, commodas tanto de jacaranda' como de amarello, e outras muitas obras, objectos de ouro e brilhantes, bem como rozetas, alfinetes, pulseiras, botões, relogios para algibeira, ditos de parede americanos, candelabros, lanternas, ricas quinquilharias francezas de gosto modernissimo, um riquissimo faqueiro de prata moderno, (liquidação) optimos tapetes, excellentes redes bordadas, jardineiras de marmore, marmores para consolo e mesa, aparelhos de porcelana para cha, dito para mesa, vidros finos, cristaes e outros muitos objectos etc. ; assim como nesse mesmo dia fara' leilão tambem de uma excellente mobilia para sala, todos os mais arranjos concernentes a casa, e quatro optimos escravos moços de bonita figura, e de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que se retira para fora da provincia, os quaes se entregarão por qualquer preço maior offerecido.

## Avisos Diversos.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

Por ordem do Sr. presidente declaro aos socios, que ha sessão hoje as 3 horas da tarde.

O segundo secretario,
*Costa Carvalho.*

— Perdeu-se uma peça de fita de veludo encarnado, desde a rua do Rosario larga, Cabuga' ate Nova, casa n. 50, segundo andar, onde se gratificará a quem a tiver achado e lh a levar.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias, que se perdeu o meio bilhete da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do convento de N. S. do Carmo, que deve correr hoje sabbado, cujo bilhete he numero 2482 com assignatura de João Rodrigues Cordeiro, no caso de sahir a sorte, de o não pagar sem ser averiguado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma familia de duas pessoas, não se duvida pagar muito bem sendo asseiada e diligente : na rua da Cruz n. 49, armazem de fazendas.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata : quem precisar dirija-se a rua da Cacimba n. 2, que se dira' quem da'.

—Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche-Novo n. 12, para homem solteiro : a tratar no primeiro andar do mesmo.

—Precisa-se comprar ou alugar um cozinheiro, para uma casa estrangeira de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, sendo perito da-se interesse na mesma : a tratar no pateo do Terço n. 21.

— Ainda está por se alugar uma das duas casas annunciadas nos Remedios, propria para se passar o verão : a tratar no caes do Ramos, sobrado de dous andares, no primeiro andar. Na mesma casa precisa-se por aluguel ou compra de uma canoa de carga de mil a mil e quinhentos tijolos de alvenaria, que esteja em perfeito estado.

— O abaixo assignado tendo mandado um portador a cavallo ao escriptorio dos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, deixando o portador na porta da rua o cavallo, quando desceu não o encontrou mais : quem delle tiver noticia, o qual tem os signaes seguintes, ruço, pedrez, bem gordo, não muito grande, clinas pretas, anca de porco, dirija-se a casa do Sr. Francisco Sergio de Mattos, na rua da Aurora, que sera' recompensado.

Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— Scott Wilson & Compadhia, consignatarios do brigue inglez «George», fazem sciente a todas as pessoas que tiverem contas a receber do mesmo navio, hajam de se dirigir a rua do Trapiche n. 40, nestes tres dias.

— Antonio de Padua Pereira Pacheco tem um embrulho vindo do Rio de Janeiro no armazem de José Antonio de Araujo.

— Os credores da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, cujos titulos foram apresentados e verificados pelos administradores, queiram vir receber o que lhe tocou em rateio, na rua de Hortas n. 22, no escriptorio do Dr. Egydio Henriques da Silva.

— O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em San-Gonçallo, a bem da irmandade e de ordem do provedor, convida a todos os irmãos a se reunirem no domingo 30 do corrente, as 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade para o fim acima dito. Recife 28 de novembro de 1856.—O escrivão,

João Marcellino Ribeiro.

Irmandade das Almas da matriz de Santo Antonio.

A mesa actual desta irmandade mando celebrar um officio solemne por alma de seus irmãos no dia 29 do corrente, e nesta occasião se distribuirá pelos pobres que comparecerem ao officio a esmola de 160 reis a cada um. Consistorio 28 de novembro de 1856—O escrivão,

José Maria da Cruz.

— No dia 1 de dezembro proximo vindouro tem de ser arrematada por venda, perante o juiz d'orphãos da cidade de Olinda, sobre avaliação de 600$ a escrava Florencia, crioula, de idade 40 annos pouco mais ou menos, do serviço de casa, a requerimento de Manoel Lourenço Bezerra, como consenhor da dita escrava, e seus filhos menores, visto o haver de recolher-se ao cofre d'orphãos a parte dos orphãos por deliberação do juiz.

ROUBO.

Tendo vindo uma pessoa de volta da cidade Olinda, em um carro na noite de 20 do corrente, e tendo-se dirigido aos Bairros Baixos á casa do Sr. Antonio Raymundo de Miranda a quem desejava fallar, isto por volta de uma hora da noite pouco mais ou menos aconteceu que apeiando-se do carro para dirigir-se a casa do dito Sr. se chegara a elle um vulto que não conheceu por causa da escuridade da noite, e lhe furtou um relogio, e corrente deixando unicamente pegado na casa do palitó o ganxo da corrente, o relogio tem os signaes seguintes : he de ouro, sabonete francez, tem o vidro quebrado, a numeração dos segundos está já gasta, o ponteiro das horas quando chega na passagem das seis as sete pega no dos segundos por estarem froxas, a corrente he bastante groça e tem por sinetes os seguintes enfeites : um general de prata sentado em uma carolina encarnada, uma cabeça de cavallo em cima de outra carolina azul, ou esverdeada e mais um barrete de ouro, um sellim um par de estribos, e loros, um chicote em ferragem de cavallo tudo de ouro : roga-se a qualquer Sr. relojoeiro ou autoridade policial que dos ditos objectos souberem noticia de os aprehender e levar a casa de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62 que se gratificará com generosidade.

— Offerece-se um cozinheiro para casa de homem solteiro : na rua da Alegria n. 15.

— O abaixo assignado previne, a quem possa interessar, que o casal do finado Ignacio Paulino da Cunha do engenho Dous Braços, lhe he devedor de mais de 6:000$000, constantes de uma execução pelo juizo commercial da 3ª vara do Recife, a que estão sujeitos todos os seus bens por titulo de hypoteca registrado no cartorio do escrivão Coimbra de Rio Formoso : e para evitar equivoco, ou ignorancia se faz o presente.—Christovão Xavier Lopes.

— Da fabrica de Caldeireiro da rua do Brum n. 28, ausentou-se desde o dia 25 do corrente o escravo Antonio, de nação Angico, official de funileiro e vidraceiro, tem uma belide no olho esquerdo, he alto, magro, muito regrista, e de rosto talhado : quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se a mesma fabrica que sera' recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta ; da-se bom ordenado : na rua de Santo Amaro n. 28.

— Precisa-se de amassadores : no Forte do Mattos, rua do Burgos, padaria.

— Fugio no dia 26 do corrente um moleque de nome Clemente, crioulo, escravo do padre Varejão, levando camisa e calça de riscado azul, sem chapeo : quem o pegar leve-o á rua do Livramento n. 38, primeiro andar, que será gratificado.

# Loteria *Do Rio de Janeiro.*

Hoje espera-se o vapor «Brasil» com as listas da 67 loteria da Casa da Misericordia (caso toque neste porto) ; o restante dos bilhetes acha-se a venda junto ao arco de Santo Antonio, loja n. 1.

— Na rua do Livramento, loja de calçado n. 33, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia : na rua da Praia n. 35.

— Aluga-se o excellente sitio nos Afogados, junto a capella de S. Miguel, com grande e boa casa, cozinha fora, cocheira, estribaria, senzala, curral, cacimba com bomba e tanque, tres grandes viveiros, todo murado, e com muitas outras commodidades e vantagens. Só se aluga por um anno ou mais ; póde ver-se a qualquer hora, e trata-se com Guilherme Sette na rua da Praia, travessa do Carioca n. 11.

— Precisa-se por aluguel de duas pretas escravas para fazerem o serviço de uma casa de pouca familia, sahindo a rua para fazer as compras ; quem as tiver dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, para tratar do ajuste.

# Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

De ordem da actual mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, e em observancia do art. 18, tit. 5º do respectivo compromisso, são convidados todos os senhores irmãos desta, para que se sirvam comparecer na igreja da mesma Senhora, no dia 30 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, afim de assistirem a missa votiva do Espirito Santo, e depois desta a mesa geral que se ha de proceder para a eleição do presidente, que tem de funccionar no anno proximo futuro. Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, 26 de novembro de 1856.—O secretario da irmandade, Antonio José Ribeiro de Moraes.

# A fama do bom café.

Na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, ha bons petiscos de diversas qualidades para fazer lanche, das 10 horas do dia a's 10 da noite, e tambem das mesmas 10 do dia a's 3 da tarde, ha sorvete a 200 rs., e das 3 em diante o bom café com leite, simples, cha' e chocolate : na mesma enfeitam-se bandejas riquissimas com assceio e promptidão, por menos do que em outra qualquer parte, assim como faz-se diversos pratinhos proprios para presentes.

# Attenção

A fama do bom café, na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, avisa aos seus freguezes, que acabou de receber um completo sortimento de figuras as mais lindas que he possivel. de gomma, proprias para bandejas e para brindar-se as jovens, como sejam, reis, presepes, princezas, rainhas e cupidos, a 1$, 2$ e 500 rs., e caixinhas muito ricas para dar-se de festa, e outras muitas cousas que avista dos compradores escolherão a seu gosto.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheos, ha uma carta de importancia para o Sr. Antonio Lopes Braga, por isso o mesmo senhor a queira procurar pessoalmente para lhe ser entregue.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, do tenente-coronel Vilella. Na mesma casa se dira' quem vende 50 mergulhos de parreira muscatel a 500 rs. cada um.

— D. Antonia Rosa da Fonseca previne ao publico que ninguem faça negocio algum sobre a escrava Benedicta, crioula, de idade 25 annos, a qual he do dominio e posse da annunciante, e se acha indevidamente em poder de seu genro Alexandre Martins Correia de Barros, o qual consta que pretende vende-la como sua, e protesta a supplicante have-la do poder de quem quer que seja, com o pagamento dos dias de serviço a que tem direito.

— Roga-se ao senhor que alugou um cavallo na cocheira da rua da Guia n. 1, no dia 22 do corrente, que tenha a bondade de restitui-lo, pois ja fazem 5 dias, do contrario sahira' o seu nome por extenso.

| | |
|---|---|
| Ricos cortes de touquim da India a | 36$000 |
| Ditos de merino bordados de velludo a | 18$000 |
| Ditos de ditos bordados em 2 pontas a | 18$000 |
| Ditos de dito bordados em 1 ponta a | 9$500 |
| Ditos de dito com lista de seda a | 6$000 |
| Ditos de dito com franja de seda a | 4$500 |
| Ditos de dito com franja de lãa | 4$000 |
| Romeiras de retroz matisadas a | 9$000 |
| Ricos cortes de vestidos de seda lavrada a | 9$000 |
| Cortes de vestidos de seda brancos a | 35$000 |
| Cortes de ditos de seda de quadros a | 28$000 |
| Grosdenaple de cores encorpado o covado a | 2$800 |
| Mauritania de seda com vara de largura o covado a | 1$600 |
| Chaly de seda com flores matisadas o covado a | 1$280 |
| Urselina de seda com listas matisadas o covado a | 1$100 |
| Duqueza de seda de lindo gosto o covado a | 1$000 |
| Fular de seda de quadros e listas o covado a | 1$000 |
| Frandelina de seda de quadros o covado a | 1$000 |
| Chaly de quadros de todas as cores o covado a | 900 |
| Lãa e seda para vestido cores escuras o covado a | 900 |
| Cassas urlandys novos padrões a vara a | 800 |
| Ditas francezas de cores finas a vara a | 500 |
| Mussulinas com flores matisadas o covado a | 300 |
| Chitas francezas fines o covado a | 300 |
| Riscado francez com 4 palmos de largura o covado a | 240 |
| Grosdenaples de seda preta encorpado o covado a | 2$400 |
| Sarja preta verdadeira hespanhola o covado a | 2$000 |
| Setim preto macio para collete o covado a | 3$200 |
| Dito branco macio para vestido o covado a | 1$500 |
| Lenços brancos bordados finos a | 1$800 |
| Cortes de cassa de cor de salpicos | 2$000 |
| Pulceiras de coral de varias cores a | 1$400 |
| Palitós de panno preto e de cor finos a | 20$000 |
| Palitós de alpaca de cor e preta forrados a | 8$000 |
| Ditos de alpaca preta fina a | 4$000 |
| Ditos de brim de cor a | 3$000 |
| Cesemiras de cor finas novos padrões a | 5$000 |
| Cortes de colletes de seda ricos a | 4$500 |
| Gravatinhas de seda de cores a | 1$000 |
| Camisas francezas brancas de cor a | 2$000 |
| Peitos de esguião finos para camisa a | 1$280 |
| Colarinhos feitos brancos a | 280 |
| Camisolas, ceroulas, e meias de lãa a | 280 |
| Cobertores de algodão grandes para | 650 e 1$200 |
| Sedas de quadros com toque de mofo o covado a | 800 |

— Precisa-se de um moço portuguez para caixeiro de assucar, ou para feitor de um engenho perto desta praça : quem pretender esta arrumação, dirija-se a rua Nova n. 55, que se lhe dira' quem precisa.

— Quem precisar de um menino de 14 a 15 annos para caixeiro de taberna, o qual tem pratica e da fiador a sua conducta, dirija-se a Fóra de Portas n. 92, ou annuncie para ser procurado.

# Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda em a loja da praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria 67 da Santa Casa da Misericordia, que devia correr a 18 do corrente ; as listas esperamos pelo vapor francez BRASIL (caso toque neste porto). Ao recebermos as mesmas listas, serão immediatamente pagos, de conformidade com os nossos annuncios, os respectivos premios, na mesma loja acima.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar : no aterro da Boa-Vista n. 66, padaria que foi de André Nauzer.

MUTILADO

ILEGÍVEL

## DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
### CONSULTORIO
DO
### DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

| | |
|---|---|
| Botica de 12 tubos grandes. . . . | 10$000 |
| Dita de 24 » » . . . | 15$000 |
| Dita de 36 » » . . . | 20$000 |
| Dita de 48 » » . . . | 25$000 |
| Dita de 60 » » . . . | 30$000 |
| Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . . . . . . | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Henry. . . . . . . . | 10$000 |
| Tratamento do cholera morbus . . . . . . . . | 2$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . . | 6$000 |

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

## MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

## PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

*Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.*

Dar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

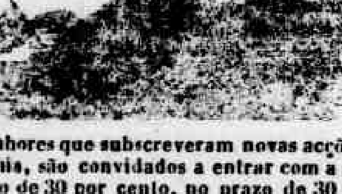
*Das idades.*

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

## Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54, onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Jose Marques, que morou em Santo Amaro: nà livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

### DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

### Almanak da provincia.

Estando se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

### COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

### J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para uma casa de pouca familia, assim como de um homem cozinheiro: a tratar em casa do desembargador Mendes da Cunha, junto ao quartel do Hospicio.

## SEGURIDADE.

*Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.*

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

— Ensina-se a pilotagem theorica, pratica, e curso mathematico, e francez, contas para o commercio; a tratar na rua do Nogueira n. 7.

### Madama Rosa Hardy, modista brasileira rúa Nova n. 34.

Tem a hoara de annunciar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo navio ultimo chegado, um rico sortimento de chapeos de seda para senhoras, ditos de seda e de palha, de fôrma nova, da ultima moda para meninas de 2 a 6 annos, um grande e variado sortimento de enfeitos para cabeça de senhora, de flores, fita e froco, córtes de vestido de seda branco, ditos de cores, grosdenaples de differentes cores, córtes de vestidos de garça de seda muito modernos, e muitas outras fazendas. Na mesma casa compra-se uma escrava moça e recolhida, que cosa bem e engomme.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 16.

Mr. Pomateau tem a honra de participar ao publico, que recebeu pedras para fazer amolação todos os dias.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— O abaixo assignado avisa aos proprietarios das casas foreiras das ruas de Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, S. José, Santa Rita e praia da mesma, que venham ou mandem pagar os fóros vencidos, assim como se devem entender com o mesmo abaixo assignado para obterem a licença para traspassos nas occasiões em que lhes seja preciso faze-los: na rua dos Pires n. 33.—Manoel Gomes Veigas.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

## Deposito DE SABÃO.

Continúa o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior, da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima, vende-se a dinheiro a vista, sem desconto, pelos preços abaixo declarados:

Amarello 1.ª qualidade 100 rs. a ℔.
Cinzento 70 rs. a ℔.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

—Na loja da fabrica de chapéos de Domingos Francisco Ramalho, na praça da Independencia n. 36 e 38, acaba de receber um sortimento de bonets de velludo, todos bordados a ouro, o mais bonito que tem aparecido no mercado desta praça.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento e bom salario: na rua Imperial, padaria numero 173.

AMASSADORES.

Precisa-se de dous amassadores que sejam ligeiros na tendedeira, e entendam da arte, da'-se bom ordenado, e não trabalha no cylindro: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial, padaria n. 173.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na multa de 3 0|0 todos os que deixarem de pagar seus debitos.

### Attenção.

Militão Borges Uchoa avisa ao respeitavel publico, que abrio nova cocheira de carros e cavallos de aluguel, e tambem recebe cavallos de trato: na rua da Guia n. 3.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado de tres andares da rua do Queimado, onde morou o Sr. Viegas: a tratar na obra que se está fazendo na rua da Cadeia de Santo Antonio.

— No dia 25 do corrente fugio um carneiro branco, mocho e capado; quem o achar póde entrega-lo na rua do Sol n. 1, que será' gratificado.

— Na rua da Cruz n. 6, segundo andar, precisa-se de uma criada que seja de boa conducta, para cozinhar e engommar para uma familia de duas pessoas; não se duvida pagar bem.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro, em forma de trancelim chato, para menina, embrulhada em um papel; quem a achou, querendo restituir a seu dono, leve-a ao primeiro armazem de assucar do caes de Apollo junto a ponte do Recife, que sera' recompensado.

— Precisa-se de um feitor para trabalhar em um pequeno sitio: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Precisa-se de um homem para feitor do sitio, o qual saiba fallar inglez ou francez: a tratar na rua do Crespo n. 4.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, para calça de casemira; na rua Nova n. 52.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, quartos para pretos, lugar para carro e para cavallos, boa agua de beber, e muitas arvores de fructo, e só se aluga pelo tempo da festa: a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de uma familia, que apenas consta de duas pessoas: a tratar na sua das Cruzes n. 26, segundo andar.

— Aluga-se uma preta que seja fiel, e que saiba vender na rua: no becco do Sarapatel n. 13.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, forra ou captiva; paga-se bem: na rua Velha n. 104.

— Alugam-se escravos da Costa acostumados ao carreto de saccos de assucar a 19 diarios, com a grande vantagem de não carregarem á cabeça, e sim em carros e em bois: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

## Loteria da provincia.

Corre sabbado, ás 9 horas da manhãa.

*P. J. Layme.*

—Pergunta-se ao Sr. Antonio José da Costa Rego, se os bilhetes marcados com as iniciaes A. J. C. R., são garantidos dos 8 por cento do imposto geral, a que estão sujeitos os premios de 1:000$ para cima.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

## Deposito de pianos fortes

DAS MELHORES FABRICAS:

em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15.

—Precisa-se de um rapaz para criado de uma casa estrangeira: no Corpo Santo n. 15.

— Os directores da companhia de seguros maritimos — Utilidade Publica —, novamente convidam aos Srs. accionistas, para comparecerem no escriptorio da mesma cómpanhia, rua da Cadeia do Recife, no sabbado 29 do corrente, ao meio-dia, afim de se dar execução a ultima parte do art. 41 dos estatutos. Recife 24 de novembro de 1856.—Os directores, Luiz Antonio Vieira, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

## Bilhetes da loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se expostos a venda junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes da loteria 67· da casa da Misericordia, cuja extracção teria lugar em 18 do corrente, no Rio de Janeiro; as listas veem pelo vapor francez BRASIL (caso toque aqui,) ou outro que sahir depois daquella data: os premios são pagos a vista da competente lista, e por isto os bilhetes são vendidos a dinheiro a vista.

José Euzebio Alves da Silva.

— Quem annunciou querer 1:500$ a premio de um por cento, dando por garantia um predio nesta cidade livre e desembaraçado, dirija-se a rua do Cabuga n. 16, segundo andar.

## Seguros contra o fogo.

LONDRES.

*Companhia Northern.*

CAPITAL, — £1,260,000 — Estabelecida em 1856.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5|8 atè 1|2 0|0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

### Compras.

— Compra-se uma armação de loja que sirva para fazendas, sendo envidraçada: na rua do Crespo, loja n. 12.

— Na cocheira da rua da Guia n. 3, precisa-se comprar um até dous carros que sejam novos, ou com pouco uso: quem tiver annuncie, ou appareça na mesma cocheira.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37 1.º andar.

—Compra-se um tanque ou pia de pedra, que seja maior de tres palmos: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Compra-se uma escrava moça e recolhida, que saiba perfeitamente coser chão e engommar: na rua Nova n. 34.

### Vendas.

Vendem-se dous moleques um de quinze e o outro de quatorze annos, os mais bonitos que tem apparecido: na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se garapa madera na freguezia de S. José, na rua de Santa Cecilia, em tres casas que tem sahida para o becco do Camecau', e em duas na rua do Caldeireiro.

— Vendem-se na rua Nova, loja n. 8, dous diccionarios de francez para portuguez, e de portuguez para francez, por Roquette e Fonseca, uma selecta fables de Lafontaine, e Talemaque, tudo novo.

— Vende-se muito boa banha de porco e alva, a 400 rs. a libra, tanto em porção como a retalho: na rua Imperial n. 53.

— Vendem-se batatas muito novas a 1$ rs. a arroba: no armazem de Paula Lopes, no caes da Alfandega n. 3.

— Vende-se doce de caju' novo, castanhas confeitadas, e toda e qualquer qualidade de doce, tanto secco como de calda: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

— Vende-se um galante casal de moleques de nação, sendo a negrinha de 10 annos e o moleque de 14: no largo da Assembléa n. 10, segundo andar.

— Vende-se uma negra de nação com uma filha de 11 annos para 12, muito bonita, uma dita com 16 annos, bonita figura, uma mulatinha quasi branca com 11 annos, um moleque com 5 para 6 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dira' quem vende.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos: a tratar na rua do Encantamento n. 11.

### A 3$ rs. a peça.

Peças de algodão de listras com 44 covados, a 3$ rs., com pequena avaria: na rua do Queimado, vindo do Rosario, segunda loja n. 18.

— Vende-se um braço de balança com 6 palmos 44 saccos com farinha groça boa para animaes e 220 saccos vazios para o mesmo genero, tudo muito barato: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

### Chapéos de castor.

Superiores chapéos de cartor sem pello, chegados pelo ultimo navio francez « Olinda » de formas elegantes: vendem-se na rua do Crespo n. 4, em casa de J. Falque.

### Aviso as senhoras.

J. Falque, rua do Crespo n. 4, vende chapéos para senhoras, formas modernas, a 10$ e 15$ rs.

## Espartilhos

na rua do Crespo n. 4, casa franceza, ha um grande sortimento de espartilhos de diversos tamanhos e qualidades, que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

### A CIDADE DE PARIS.

J. Falque,

rua do Crespo n. 4.

Recebeu pelos ultimos navios vindos do Havre um completo sortimento de roupas feitas nas melhores casas de Paris, consistindo em casacas, palitós, calças e colletes de todas as qualidades e feitios, e por menos preço que em outra qualquer parte. Malas e saccos para viagem, lindas mesas e caixinhas para costura imitando xarão, de diversos tamanhos e peças, e outros muitos objectos que se vendem por commodo preço. Ricos chapéos de sol de seda para homem com lindos cabos de marfim e madreperola e outros de differentes qualidades.

## Musicas.

RUA DA CRUZ N. 11.

Vende-se um grande sortimento de musicas dos melhores autores para piano, sendo variações, walsas, quadrilhas, etc., as mais novas que teem apparecido na Europa, vendem-se por menos do custo.

### DUQUEZAS.

São chegadas de novo a rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho, e vendem-se pelo barato preço de 1$000, ditas com listras assetinadas a 1$200 o covado, cortes de mandarine brilhante (para acabar) a 10$, ricos chales de touquim de todas as cores, a 30$000 cada um, ditos de merinó muito finos com dous palmos bordados a velludo, a 25$000.

## Em casa de João Praeger & C.,

RUA DA CRUZ N. 11,

ha para vender:

Cabos da Russia de todas as dimensões.
Conservas francezas e inglezas.
Vinho de Bordeaux em barris e em garrafas.
Prezuntos de Hamburgo.
Cherry.
Vinho do Porto, etc., etc.

### Na rua do Collegio n. 5,

vendem-se frascos com tinta preta para escrever a 320, boiões com sal refinado a 400 rs., champagne a 1$800, 2$ e 2$400, chá preto a 1$ e 2$, frascos com conservas a 400 rs., bastardinho a 1$000 a garrafa, amendoas, passas, figos, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, vinho do Porto engarrafado e muito velho, queijos do reino muito frescaes, e alem destes objectos ha outros muitos que se vendem muito baratos.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se a dinheiro, por preços commodos, os seguintes artigos: champagne da bem e acreditada marca estrella, sardinhas em latas de quarto e meias, arenques em pequenos barris, latas de peixe em conserva, vinho de Bordeaux em caixas de duzia, e garrafas vasias em caixas de duzia: na rua do Trapiche n. 11.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:

5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
5 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

## Vestidos de phantazia a 12$000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica' vendem-se os mais modernos córtes de vestidos de phantazia para senhoras, proprios da presente estação, sendo de cambraia toda de seda com babados de muito lindas cores, pelo barato preço de 12$000 rs. cada corte, assim como chales de touquim branco e de cores bordados, por menos preço do que em outra qualquer parte.

## Novidade.

Pelo navio francez «Olinda,» chegou uma nova fazenda de lãa transparente de diversas e delicadas cores, com quadros de seda, propria da presente estação, para vestidos de senhoras e meninas, e se vende pelo barato preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se um escravo peça muito robusto, proprio para armazem de assucar ou padaria, do que entende muito, e um moleque muito bonito e esperto: na rua da Senzalla Nova n. 30.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento de livros em branco, chegado ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se figos de comadre em caixinhas de 8 e 16 libras, amendoas, marmelada em latas de 2 libras, tudo da melhor qualidade, chegados ultimamente de Lisboa no patacho « Relampago, » e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se o engenho Muribequinha, 3 leguas distante desta praça, que fôra avaliado em 35:000$ de rs., pertencente ao casal do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, e no qual tem o actual rendeiro tres quinhões de 100$000 rs. cada um, que foram excluidos daquella avaliação a que se procedeu no dia 26 de julho do corrente anno, pelo juizo de orphãos: quem o pretender dirija-se ao Sr. tenente-coronel Barata, rua da Cadeia n. 22.

### Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

—No trapiche do Ramos vende-se superior jacaranda.

## Fama Primeira.

Aoaterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, cha, e outras etc.

### OBRAS DE MARMORE

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender estatuas, pias, pedras para mesas e tijolos de 10 e 12 polegadas, quadrados, todas estas obras de marmore, de elegante gosto, perfeitas e em bom estado, e por preços commodos.

### Chapeos de palha de Italia.

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos para homem, tambem de phantasia, e para meninos e meninas, das melhores fabricas e modernos gostos, por preços commodos.

## Cemento.

Vende-se cemento novo em barricas e meias barricas, e a retalho, por preço muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, para acabar.

## Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

## Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

## Com pequeno toque de avaria,

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000 rs., alpaca de seda com quadros a 240 rs. o covado, vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a da Cadeia.

## A 160 réis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

## Na loja das seis portas

### Em frente do Livramento

Pescoeinhos do mais fino pello branco e de côr para as senhoras porem ao pescoço a' sahida dos bailes e theatro para não constiparem, preço cinco mil rs., lenços de retroz matisados a dez tustões, romeiras pretas bordadas de côr a dous mil rs., lenços de seda de cor para pescoço e mão de senhoras a dez tustões, camisas de cambraia bordadas a dous mil rs., manguitos a dez tustões, collarinhos de recortes a dez tustões, e de massa a pataca cada um, saias brancas bordadas a dous mil rs., luvas de seda pretas a dez tustões: da-se amostras de tudo, levando penhor que equivala o que se quer ver.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

## Aviso aos barbeiros.

Na rua da Cruz n. 51, sala de barbeiro, de Antonio Barboza de Barros, vendem-se bichas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 20$000 o cento, as mais modernas do mercado; assim como se alugam mais barato do que em outra parte, e se vende a retalho

CHALES DE TOQUIM DA INDIA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender um chales de toquim de peso da India, branco, todo bordado, o mais rico que póde haver neste genero.

## Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

## Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

### Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

### DEPOSITO DA FABRICA Industria Pernambucana, RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

### Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco: fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

### CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

### Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

### Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

### Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

## A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— A verdadeira grachà ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continùa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acerro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

## sedas de QUADROS ONDEADAS

A 1$200 o covado.

Chegaram pelo ultimo navio francez sedas de quadros ondeadas, de lindo gosto, e vendem-se a 1$200 o covado; dão-se as amostras com penhor: na rua do Queimado n. 21 A.

## *Chaly de flores*

soltas a 800 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se chaly de flores soltas e listras, e dão-se as amostras com penhor.

## SEDAS DE

quadros largos e miudinhos a 1,200 o covado.

Vendem-se sedas de quadros miudos e largos, padrões modernos: na rua do Queimado n. 21 A.

## sedas de

quadros a 1.000 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se sedas de quadros miudos, padrões róxos e escuros, pelo diminuto preço de 1$000 o covado, córtes de orentine a 10$000, mussulina a 360 o covado.

### FOLAR DE SEDA

A 1,200 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se folar de seda, largo, de quadros de lindos gostos; dão-se as amostras com penhor.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

### RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandás construcção vertical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

### POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

### MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

### Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

## Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se:

Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se:

Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

## XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

### IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

### VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

### Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

### Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### POR 50:000 REIS.

Vende-se uma rica toalha de labirintho propria para baptisado na loja da boa fama n. 33.

### Escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente fugio do engenho Lavagem da freguezia de Páo d'Alho, um escravo pardo, de nome Christovão, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, bem feito de corpo e de pés, com barba por debaixo do queixo, cabellos crespos, pouco corado, olhos pretos, com todos os dentes da frente, pronuncia algumas palavras que parecem de negro de Angola: quem o apprehender conduza-o a rua da Guia n. 61, segundo andar, ou ao referido engenho Lavagem, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Canna Brava da comarca de Goianna, no dia 16 do corrente mez, um cabra de nome José, com officio de sapateiro; foi escravo do finado tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha, que morava em N. S. do O' da mesma comarca, tem os seguintes signaes: bastante alto, bem barbado, representa ter 32 a 35 annos de idade, cabellos soltos, corpo regular, tem uma ferida pequena em cima da junta do dedo grande de um dos pés, deseja passar por liberto: roga-se, portanto, a todas as autoridades, que o façam prender, assim como aos senhores capitães de campo, e remetter para o mencionado engenho, ou entregar no escriptorio na rua da Cruz n. 21, que generosamente serão recompensados.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicatrizes nas cauellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Alhandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Caçange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco, foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e aquem o capturar promette pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusahi ou Agua Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta.

## 100$000 DE GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio da Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem aparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

## AVISO.

100$000

No dia 23 de junho do corrente anno, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, o qual fazia parte da tripolação do mesmo brigue, de idade 24 a 25 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rotro comprido e descarnado, cor fula, cabellos cercilhados, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para um lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos, levou calça de algodão azul desbotado e camiza de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se: foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder: assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL